ANNO XXXVII. NUMERO 4

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 ½ horas e 34 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutus da manhãa
19 Quarto crescente a 1 hora e 41 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Silvestre p.; S. Nominando m.
1 Terça. ✠ Circumcisão do Senhor.
2 Quarta. S. Isidoro b. m.; S. Argeo m.
3 Quinta. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero.
4 Sexta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Sabbado. S. Semeão Estellita; S. Telesphoro.
6 Domingo. Dia de Reis. S. Marco v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 1 de janeiro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Achando-se impossibilitado por molestia de seguir para seu destino o soldado Daniel Francisco Antonio, conforme declaram os agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor em officio desta data, sirva-se V. S. de o mandar receber a bordo do vapor *Paraná* afim de ser convenientemente tratado, e poder seguir para o Pará.—Officiou-se ao arsenal de marinha para prestar um bote para o desembarque do dito soldado, e communicou-se aos agentes.

Dito.—Sciente do que expõe a mesa parochial da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda em officio desta data, apresso-me em declarar-lhe que deve continuar o processo eleitoral que suspendera pelo motivo declarado em seu dito officio lembrando-lhe ao mesmo tempo que é permittido por lei aos cidadãos votantes inspeccionarem e fiscalisarem os trabalhos da eleição em que são interessados.

Dito á mesa parochial de Gravatá.—Inteirado pelo officio que em 30 do mez proximo findo me dirigio a mesa parochial de Gravatá da occurrencia que déra lugar á interrupção e adiamento dos trabalhos da mesma mesa para o dia 6 do corrente, tenho a dizer que já hontem havia eu dado as providencias necessarias para que cessasem os motivos, que occasionaram aquella interrupção e adiamento: e espero que com ellas o processo eleitoral ahi corra pacifica e regularmente: devendo a mesa parochial por sua parte para isso concorrer quanto em si couber por meio de suas justas deliberações, e usando o seu presidente das attribuições que lhe são conferidas pelo art. 47 da lei n. 387 de agosto de 1846.

— 2 —

Officio ao commandante das armas.—Transmitto incluso por cópia o aviso da repartição da guerra de 31 de dezembro findo para que V. S., ouvindo o commandante do 10º batalhão de infantaria acerca do que allega no requerimento junto o soldado do 13º batalhão da mesma arma Lourenço José do Nascimento, se sirva de ordenar-lhe que no caso de serem viridicas semelhantes allegações, que passe novo titulo de engajamento a essa praça, o qual me será apresentado com a respectiva guia de assentamentos, afim de terem o conveniente destino.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os autos do processo de conselho de guerra dos soldados Joaquim Ferreira dos Santos e Balduino Antonio Teixeira de Souza, afim de que se sirva de mandar cumprir a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 10 de dezembro proximo, findo sirva-se V. S. de remetter-me afim de serem transmittidas a mesma repartição as certidões dos assentamenos das praças constantes da relação junta por cópia, as quaes tendo pertencido aos corpos em guarnição nesta provincia, acham-se hoje com praça nos batalhões 12º e 13º de infantaria.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S., com urgencia, passar guias de soccorrimento aos alferes Antonio Ferreira da Motta e Augusto Pinto Pacca, que foram transferidos do 2º para o 8º batalhão de infantaria. — Providenciou-se sobre a passagem desses officiaes e deu-se sciencia ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.— Transmitto por copia a V. S. a informação ministrada pelo commandante da divisão naval ácerca do seu officio de 29 de dezembro ultimo sob n. 227, relativamente a remessa de 35:000$ em um dos navios da armada para as despezas do presidio de Fernando nos mezes de novembro do anno proximo passado a janeiro corrente, afim de que inteirado do conteúdo do citado officio mande V. S. fazer effectiva essa remessa na primeira opportunidade e com segurança; certo de que ficam expedidas neste sentido as convenientes ordens ao mencionado commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—A' vista do incluso pedido mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:200$ para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia a V. S. para seu conhecimento o aviso da repartição da guerra datado de 17 de dezembro proximo findo, do qual consta haver-se solicitado do ministerio da fazenda ordem afim de ser essa thesouraria dotada com o augmento de credito, na importancia de 32:400$, destribuido de conformidade com a tabella tambem junta.

Dito ao mesmo.—Transmitto por cópia a V. S. o aviso da repartição da guerra de 18 de dezembro proximo findo, do qual consta haver-se solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens no sentido de fazer-se effectivo o augmento de credito na importancia de 5:284$ concedido a essa thesouraria de conformidade com a tabella tambem junta por cópia.

Dito a Emilio Americano do Rego Casumbá e Custodio Manoel Theodoro, membros da mesa parochial da S. José do Recife.—Respondo ao officio que Vmcs. acabam de dirigir-me, dizendo-lhes que, tendo os trabalhos da mesa parochial, de que Vmcs fazem parte, sido interrompidos pelos lasmentaveis successos, que hontem tiveram lugar, foram addiados para amanhãa 3 do corrente, em que Vmcs. poderão comparecer na respectiva matriz, certos de que tenho dado todas as providencias para que a eleição corra placida e regularmente.

Dito á Manoel Ferreira Accioli, Joaquim Pedro dos Santos Bezerra e João Antonio da Silva Pereira, presidente e membros da mesa parochial de S. José do Recife.—Ao officio que Vmcs. me dirigiram nesta data respondo declarando-lhes que no que ha pouco enderecei ao juiz de paz presidente da mesa parochial, communiquei-lhe que tinha expedido as providencias que julgava necessarias para que fosse garantida a segurança individual não só da mesa, como tambem de todos aquelles que concorrerem á eleição, e para que esta continue amanhãa com a mesma calma a regularidade.

Dito ao juiz de paz João Francisco Vieira de Mello.—Ao officio em que Vmc. na qualidade de juiz de paz mais vizinho, me communica que, convidado por dous membros da mesa parochial de Gravatá assumira á presidencia dos trabalhos eleitoraes dessa freguezia, e nelles prosegue sob fundamento de terem os respectivos juizes de paz abandonado a eleição, tenho a dizer-lhe, que havendo o juiz de paz e dous membros da mesma mesa parochial, que constituem a maioria della, me communicado em data de 30 do mez passado que haviam addiado dessa parochia para o dia 6 do corrente, irregular é o procedimento de Vmc., que só poderia presidir os referidos trabalhos na falta ou impedimento dos respectivos juizes de paz e seus supplentes, conforme determina o art. 2.º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e declaram o aviso de 8 de março de 1847 § 2, e outras decisões do governo.

Dito ao delegado de Olinda.—Achando-se quasi concluidos os trabalhos eleitoraes nessa cidade, e podendo portanto ser dispensada a presença das 20 praças e um inferior de artifices, que fiz seguir para ahi, haja Vmc. de expedir as suas ordens para que as referidas praças estejam nesta capital amanhãa, ás 7 horas do dia, devendo no entretanto permanecer nessa cidade as 12 praças do corpo de policia, que nella se acham.

Dito á mesa parochial de Itamaracá.—Considerando o que se me representou ácerca do procedimento da mesa parochial da freguezia de Itamaracá, que negara-se a receber um protesto de alguns cidadãos dessa parochia contra abusos e irregularidades que elles entendem ter sido praticados no processo eleitoral, que ahi corre, devo clarar-lhe para sua intelligencia que cumpre que esse protesto seja recebido e lançado na respectiva acta, como preceitua o art. 9.º do decreto, n. 2621, de 22 de agosto do anno proximo findo, reservando-se ao poder competente o direito de apreciar devidamente os seus fundamentos, o resolver como for justo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Ignacio Vieira de Mello, escrivão de orphãos do termo de Nazareth, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Joaquim Mendes resolve conceder-lhe permissão, para independente de carta de piloto, matricular-se como capitão do hiate nacional *Novaes* somente na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo porem assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia no vapor *Oyapock*, em lugares de prôa destinados para passageiros de estado, a Manoel Amancio dos Santos e Antonio Francisco Nunes.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra aos alferes Antonio Ferreira da Motta, Augusto Pinto Paca, primeiro cadete segundo sargento Antonio de Paula Cavalcanti de Almeida e soldados Sebastião Pereira da Costa e Braz Manoel do Nascimento, os quaes vão reunir-se ao 8.º batalhão de infantaria, a que pertencem.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. marechal de campo Francisco Telles da Fonseca Pereira Pinto, ajudante general do exercito.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que dos exemplares e ordens do dia annexas ás notas assignadas por V. Exc. em 14, 18 e 20 do mez de dezembro proximo findo, faltavam 4, sendo uma da ordem n. 225 e tres do de n. 226.

Dito ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia passo ás mãos de V. S. um exemplar da tabella do 1.º de maio de 1858 para ser remettido ao commandante do corpo de guarnição desta provincia que o requisitou como consta do officio de V. S. de 4 de dezembro ultimo.

Dito ao Sr. José Antonio de Calasans Rodrigues, director geral da secretaria de estado dos negocios da guerra.—Logo que recebi o officio de V. S. datado de 21 de dezembro ultimo transmitti ao commandante das armas, afim de ser entregue ao commandante do corpo de guarnição fixa desta provincia, o exemplar da tabella do 1.º de maio de 1858, que, para ter esse destino, V. S. me enviou com o citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as seis inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 200 a 205.

DESPACHOS DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1860.

Requerimentos.

3456.—Ignacio Vieira de Mello.—Passe portaria concedendo ao supplicante 3 mezes de licença na forma requerida.

3457.—José Joaquim Mendes.—Passe portaria concedendo permissão para matricular-se somente para a viagem a que está destinado o hiate, ficando obrigado a apresentar carta de piloto para outra qualquer viagem.

3458.—Antonio Eneas Gustavo Galvão.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para satisfazer.

3459.—F. F. Borges.—Informe o Sr. capitão do porto.

Illm. e Exm. Sr.—Hoje ás nove horas da manhãa, na forma da respectiva instrucção, reuniram-se no corpo desta matriz os votantes da freguezia para proceder-se á eleição dos eleitores de parochia. Installada a mesa, procedeu-se regularmente na chamada dos votantes, e quando já estava o serviço alguma cousa adiantado, suscitou-se uma grande questão por occasião de um individuo, que não era votante, querer entregar uma chapa; o que sendo advertido por um outro, tambem não votante, deu motivo á esse grande alarma, em razão do qual fui forçado á suspender os trabalhos e adia-los para o dia 13 do proximo futuro janeiro, e nessa occasião de geral confusão uma das parcialidades, em que está dividida, pôde introduzir na urna algumas chapas. Esta parcialidade diz e propala que ha de vencer *per fas* ou *per nefas*, e que quando conhecer que perde a eleição ha de inutilisa-la: nestas circumstancias em que nos achamos collocados, vimos reclamar de V. Exc. promptas providencias, afim de que não seja derramado o sangue brasileiro. Infelizmente o subdelegado e o tenente-coronel commandante do batalhão desta freguezia, devendo ser os mantenedores da ordem, acham-se dedicados á essa parcialidade que tudo envida para vencer.

Outro sim, tendo-se apresentado no acto da chamada alguns criminosos, e requisitando o presidente da mesa ao subdelegado a prisão delles, sua requisição não foi satisfeita. Os dous supplentes membros da mesa negaram-se á subscrever esta representação, por ser um delles o que introduzio as chapas na urna.

Deus guarde á V. Exc. por muitos annos. S. Lourenço de Tejucupapo 30 de dezembro de 1860. —Illm. Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, dignissimo presidente da provincia. — João Ribeiro Campos e Vasconcellos, juiz de paz presidente. — Satyro Clementino Coelho Catanho, secretario. — Francisco Xavier de Albuquerque Mello, membro.

4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 31 de dezembro de 1860.

Recebi o officio que me dirigiram Vmcs. com data de 30 do corrente participando os motivos porque foram suspensos os trabalhos da eleição dessa parochia e espaçados para o dia 13 de janeiro proximo vindouro, e em resposta tenho á dizer-lhes que acabo de officiar ao delegado desse termo e commandante da força existente em Goianna para dar as providencias necessarias no sentido de serem garantidas a tranquillidade publica, segurança individual e a liberdade do voto.

Deus guarde a Vmcs. — *Ambrozio Leitão da Cunha.* — Srs. João Ribeiro Campos de Vasconcellos, Satyro Clementino Coelho Catanho e Francisco Xavier de Albuquerque Mello, presidente e membros da mesa parochial de S. Lourenço de Tejucupapo.

4.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 2 de janeiro de 1861.

Tendo a mesa parochial, de que é Vmc. presidente resolvido adiar os respectivos trabalhos, marcando o dia 13 do corrente para nelle proseguir o processo eleitoral, conforme communicou Vmc. em data de 31 do mez passado á esta presidencia, que approvou semelhante deliberação, acabo de ser informado de que Vmc. pretende proseguir hoje nelles, e não no dia marcado.

E porque esse procedimento seja illegal, tumultuario e inadmissivel, tenho por conveniente recommendar que, caso esteja essa mesa funccionando, seja ella dissolvida, para novamente reunir-se no predito dia 13, em que deverá continuar a eleição, que fôra adiada; certo Vmc. de que nesta data officio ao juiz de paz seu immediato em votos determinando-lhe que, se porventura Vmc. não reunir a mesa parochial no dia supracitado, a convoque elle, e assumma a respectiva presidencia, que lhe compete por lei.

Deus guarde á Vmc.—*Ambrozio Leitão da Cunha.*—Sr. juiz de paz mais votado da freguezia de Tejucupapo.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo a mesa parochial desta freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo designado por edital de 30 do mez de dezembro proximo passado o dia de hoje 2 do corrente janeiro, para continuar nos trabalhos da eleição adiada no suppra dia 30, attentos os motivos já communicados á V. Exc., succedeu que, comparecendo os abaixo assignados—1.º juiz de paz presidente do acto e secretarios, não podessem livremente funccionar na respectiva matriz, não só em razão das violencias, que desde o romper d'aurora começou á praticar em grande escala o subdelegado do respectivo districto Francisco Gonçalves de Arruda, processado por crime de furto no termo de Iguarassú, postando diversos piquetes armados nos caminhos e prendendo sob falsos pretextos os cidadãos votantes que não eram de sua parcialidade politica, com o intuito de dispersa-los pelo terror; como tambem porque, tendo amanhecido no pateo da matriz uma força de linha sob o commando do capitão Pedro Affonso Ferreira, mandada pelo delegado da comarca, esta se pôz ás ordens do subdelegado refractario, reforçada por um outro sequito de facinorosos, e assim o apoiava nos insultos, injurias e ameaças manejadas contra os abaixo assignados e muitos cidadãos notaveis pelo grave peccado de se acharem em maioria, vendo-se e notando-se geralmente que o proprio commandante da força fazia insinuações ao subdelegado e indicava qual devia ser o proceder da mesa, alentando a perturbação e os insultos que se desenvolveram, logo que tomaram assento e entraram no começo de seus trabalhos. Coagidos, pois, os abaixo assignados pelas bayonetas e pelos bacamartes dos facinorosos, e aterrados pelas injurias, tomaram a resolução de virem funccionar na capella filial de Nossa Senhora do Rosario; mas depois que o membro da minoria e escrutador José Francisco de Souza invocou em altas vozes o commandante da força e seus apasiguados para os expellirem com violencia e convocaram o 3.º juiz de paz, unico que lhes convinha e dous cidadãos que servissem de secretarios.

Declarado assim o plano secreto que se principiava á executar, os abaixo assignados protestaram contra semelhante violencia, reconheceram-se coagidos, e retiraram-se para esta capella, trazendo o livro das actas e o da qualificação, onde se acham funccionando, longe do aspecto de uma força parcial e connivente: o que participam á V. Exc. para os fins convenientes. Além do exposto releva mais declarar á V. Exc. que o tenente-coronel José de Sá Albuquerque Mello Gadelha, commandante do batalhão de guardas nacionaes,contrariando as ordens expressas de V. Exc. expedidas no meado do anno proximo passado, fez reunir e armar de bacamartes parte do mesmo batalhão, e aqui apresentou-se na matriz competentemente fardado, nas vistas de incutir temor na população votante e pacifica, bem como que tendo-se procedido á contagem das sedulas depositadas na urna no dia 30 do passado, apezar de viva opposição da minoria, do subdelegado, do tenente-coronel e do proprio capitão Pedro Affonso, que allegava o exemplo do que se praticou na eleição passada na freguezia de S. José dessa capital, verificou-se nella um excesso de quarenta e duas sedulas, excesso que revela falsificação e a causa occulta de tão injusta opposição ás deliberações da maioria da mesa. Tudo quanto fica relatado justifica o proceder dos abaixo assignados, que será devidamente apreciado por V. Exc. e pelo poder legislativo geral.

Deus guarde á V. Exc. felizmente. Capella filial de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, 2 de janeiro de 1861. — João Ribeiro Campos e Vasconcellos, 1.º juiz de paz presidente. — Francisco Xavier de Albuquerque Mello, secretario.—Satyro Clementino Coelho Catanho, secretario.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de janeiro de 1861.

Sciente do que expõem Vmcs. em officio de 2 deste mez, apresso-me em responder-lhes que constando clara e indubitavelmente de seu officio de 30 do passado que os trabalhos eleitoraes dessa parochia foram adiados para o dia 13 do corrente, é altamente estranhavel o procedimento de Vmcs., reunindo-se hontem para continuar essa eleição adiada, contradizendo assim a communicação feita no officio de 30 e o edital do addiamento e infringindo a lei, que não permitte restringir os prasos de taes addiamentos,uma vez deliberados competentemente. Em officio de hontem datado fiz sentir á Vmcs. que essa reunião de que me dão sciencia em dito officio, e da qual tivera eu já noticia, era tumultuaria e inadmissivel, devendo agora declarar-lhes que com razão não a reconheceu a força publica ali existente, como á uma tropelia de formulas, e á um acto ellegal e insubsistente, á que devem Vmcs. pôr termo, dissolvendo essa reunião, certos de que no dia 13 será convocada a mesa parochial dessa freguezia, para continuar a eleição regularmente, devendo servir no desempenho de suas funcções os substitutos legaes, se Vmcs. á isto não se quizerem prestar, como lhes cumpre.

Resta-me dizer-lhes que nesta data reitero as convenientes ordens para que seja a mesa parochial garantida no cumprimento de seus deveres, quando tiver de continuar nos respectivos trabalhos, que foram assim interrompidos.

Deus guarde á Vmcs. — *Ambrozio Leitão da Cunha.* Srs. João Ribeiro Campos de Vasconcellos, Satyro Clementino Coêlho Catanho e Francisco Xavier de Albuquerque Mello, presidente e membros da mesa parochial da freguezia de S. Lourenço de Tyjucupapo.

EXTERIOR.

Relatorio do general Lamoricière, dirigido ao ministro da guerra dos Estados Pontificios.

Roma, 3 de novembro de 1860.

3ª PARTE.

O terreno em frente de Loreto. Posições de inimigo. Chegada da brigada Pimodan. Combate de Castelfidardo. Marcha sobre Ancona. Primeiras operações da esquadra contra esta cidade.

(Continuação do nº 2152.)

A primeira columna poz-se em marcha as oito horas e meia e a segunda as nove horas. O inimigo não occupava a margem direita do Musoue, alguns *bersaglieri* embuscados n'um pequeno bosque e n'um canavial, perto do vau, fizeram fogo sobre os atiradores do corpo denominado carabineiros suissos, que formavam a frente do columna; estes atravessaram o rio com rapidez, e foram formar-se atraz de um valado que orla a margem esquerda.

Emquanto as nossas primeiras peças de artilharia atravessavam o rio, o 1º batalhão de caçadores e os atiradores franco-belgas seguiram os carabineiros, e estes tres batalhões formaram-se em tres pequenas columnas na retaguarda do vallado, sob as ordens do valente coronel Corbucci.

Apenas algumas peças atravessavam o vau, o general Pimodan deu ordem aos carabineiros para tomarem a primeira herdade, e ao 1º batalhão de caçadores assim como aos atiradores para que os apoiassem.

Como neste ataque o commandanta do 1º de caçadores deu provas da mais deploravel fraqueza, o general Pimodan foi obrigado a conferir o commando deste batalhão ao ajudante major Arranesi, que durante todo o combate se houve com a maior bravura e intelligencia.

Emquanto as carretas da artilharia atravessavam o vau, os dois ultimos batalhões da columna do 2º de caçadores e do 2º *bersaglieri* foram reunirem-se n'uns jardins, protegidos por uma sebe de cannas. Algumas balas do inimigo foram cahir no ponto onde se achava o 2º de caçadores, e o major teve a infeliz idéa de formar uma companhia em ordem de atiradores no lugar em que se abrigava a sua força: esta companhia começou a fazer fogo, para a frente, na direcção donde vinham as balas, que naturalmente iam cahir sobre os nossos batalhões de ataque. O general Pimodan foi obrigado a mandar os seus officiaes fazer cessar o fogo, que nos ferira um soldado. Dão-se muitas vezes faltas identicas a esta, mesmo com soldados mais habituados ao fogo do que os nossos; e, por isso, é para lamentar que este acoetecimento provocasse accusações falsas, que foram entregues á publicidade sem mais detido exame.

A primeira herdade, apezar de ser bem defendida, foi tomada; fizeram-se 100 prisioneiros, entrando neste numero um official. Duas peças foram logo depois conduzidas para a encosta, afim de protegerem contra um ataque provavel, a posição que haviamos conquistado, e 2 obuses, ás ordens do tenente Daudier, foram igualmente conduzidos sob um fogo dos mais vivos até á parte anterior da casa com o auxilio dos irlandezes.

Estes valentes soldados, depois de cumprirem a missão que lhes fora confiada, reuniram-se aos atiradores, e, durante o resto do combate, distinguiram-se entre elles.

Quatro peças e 2 obuses da bateria Richter tinham chegado a altura da posição que haviamos tomado. Esta artilheria foi dirigida com a maior intelligencia pelo coronel Blumensthil, fazendo graves estragos ao inimigo. O capitão Richter apezar de ter sido ferido por uma bala, conservou-se no meio do fogo; o tenente Daudier, collocado a descoberto com os seus obuses, compensava pela sua decidida coragem e profundos conhecimentos militares a inferioridade da nossa artilheria, em relação a do inimigo.

Os dois ultimos batalhões do general Pimodan tinha atravessado o rio, ficando em reserva a 1,500 metros de distancia na reta-guarda de uma plantação de arvores.

Era chegada a occasião de atacar a segunda herdade.

O general Pimodan forma uma pequena columna, que entrega ás ordens de um official superior Becdelièvre, composta dos atiradores franco-belgas e destacamento de carabineiros e do 1º de caçadores.

Esta columna avançou com resolução, não obstante o fogo vivo que partia da herdade e do bosque. Devia assim percorrer 500 metros a descoberto; porém quando chegou 150 passos á distancia do cume da collina, foi recebida por um fogo de duas fileiras de uma forte linha de batalha, que lhe poz uma ta! quantidade de homens fóra de combate, que a obrigou a retirar-se.

O inimigo perseguio-a; porém justamente na occasião em que mais se aproximava dos nossos, estes voltaram a frente á retaguarda, esperaram-o a quinze passos, recebendo-o com um fogo bem dirigido, e carregaram sobre elle á bayoneta. Sorprendido de tanta ousadia e presença de espirito, e apesar de ser muito superior em numero, o inimigo recuou uns duzentos passos, o que deu lugar a que os nossos soldados de novo se adiantassem até a posição d'onde tinham partido. O fogo da nossa artilheria, convenientemente dirigido, protegia estes movimentos.

Da posição onde me achava, um pouco á retaguarda, podia eu observar as differentes phases deste combate. Seguia-as com a maior attenção quando recebi a noticia de que o general Pimodan fôra ferido no rosto. Ordenei então aos dous batalhões do 1.º estrangeiro, ás ordens do coronel Alet, que atravessassem o rio e avançassem até a altura das reservas da 1ª columna com o 2º batalhão do 2º estrangeiro e o batalhão do 2º de linha, afim de se formarem em pelotões na retaguarda.

Depois fui á herdade, afim de examinar bem o estado das cousas. Não obstante estar ferido, o general Pimodan conservava o seu commando: o inimigo tinha perdido muitos soldados, porém as nossas perdas eram sensiveis, e, relativamente, de mais consideração do que as suas. Reconheci que os dous batalhões e meio que o general tinha comsigo não eram sufficientes para tomarem, sem auxilio, a segunda posição; mandei buscar os dous batalhões de reserva pelo capitão Lorgeril, e fi-los substituir pelos dous batalhões do 1.º estrangeiro, determinando áquelles que se collocassem em ordem estendidos, afim de apresentarem menos victimas ao fogo. Finalmente, mandei pelo capitão Palffy ordem á cavalleria para que atravessasse o rio, e seguisse sobre o nosso flanco direito a marcha das nossas columnas.

Em quanto eu adoptava estas disposições, o inimigo tentou atacar a herdade por dous lados, a despeito do fogo da nossa artilheria, e os seus atiradores começavam a atacar de flanco as nossas reservas, formadas na retaguarda das casas. O major Becdelievre, reunindo o que ainda lhe restava do seu meio batalhão e alguns destacamentos de dous outros, avançou sobre os atiradores, e obrigou-os a retirarem-se ao bosque, d'onde tinham sahido.

Os movimentos ordenados á infanteria fizeram-se regularmente, porém apenas o 1.º batalhão estrangeiro começou a manobrar, reconheci logo o abalo que produzia nas suas fileiras a bulha dos obuzes e os ferimentos de dous ou tres soldados, que cahiram aos primeiros tiros.

Muitos officiaes deste regimento, devo dizê-lo, participavam daquelle terror mais ainda do que os proprios soldados. Em vão tentei tranquillisa-los, e o bravo coronel Alet, que constantemente percorria a cavallo toda a linha de batalha, não foi mais feliz do que eu; de modo que, passados alguns momentos, os dous batalhões, sem mesmo dispararem um tiro, deram meia volta, fugiram e debandaram. O meu segundo pelotão de reserva, que não tinha um só ferido, seguio este triste exemplo. Na occasião em que eu era testemunha deste panico o 2.º de *bersaglieri* e o 2.º de caçadores pontificios approximam-se em columna da primeira herdade, onde ainda se conservava o general Pimodan. O 2.º de caçadores, vendo que os suissos tinham desapparecido, fugio e desceu a toda a pressa pela encosta pela qual tinha acabado de subir.

Devo dizer, para elogio do 2.º batalhão de *bersaglieri* pontificios, commandado pelo valente major Fuchman, que no meio desta immensa desordem se conservou firme no seu posto, e que defendeu com a maior firmeza a posição que occupava.

A nossa artilheria, de que apenas estavam 6 peças em bateria, operava na estrada d'onde difficilmente pôde sahir por causa dos fossos que orlavam a mesma estrada.

O panico communicou-se a uma parte dos artilheiros; uns queriam fugir com as peças, o que era impossivel em consequencia da pouca largura da estrada, outros cortaram os tirantes aos cavallos e fugiram pelos campos.

Debalde tentei reunir alguma porção da infanteria estrangeira na retaguarda dos vallados e em volta das casas, onde se podia conservar ao abrigo da artilhoria, tudo foi inutil. O coronel Cropt e o coronel Alet, que se conservavam a cavallo no meio dos fugitivos, não tinham a menor acção sobre elles, e mesmo os officiaes pareciam achar-se possuidos do maior terror.

Ordenei então aos dous coroneis que fizessem o possivel para reunirem os fugitivos nas proximidades do Musone, ende estivessem ao abrigo dos tiros do inimigo, e depois os conduzissem até ao confluente do Aspio, que lhes fizessem passar o vão e os dirigissem para a estrada de Umana. Depois regressei á casa, onde o combate continuava cada vez mais renhido. Quando estava já muito proximo desta posição, encontrei o bravo general Pimodan mortalmente ferido, a quem os soldados transportavam para a ambulancia estabelecida perto do rio.

Troquei com elle algumas tristes palavras de despedida. Esta ultima desgraça, maior do que todas as outras, veio aggravar ainda mais a nossa situação, que se achava já muito compromettida.

Ordenei então ao coronel de Cudenhoven que se dirigisse á casa, e mandasse retirar as tropas, que alli se achavam para o lado do rio quando já não podessem resistir, porém que fizessem o possivel para salvar a sua artilharia. Depois regressei ao rio para vêr se os fugitivos tinham seguido a direcção que eu havia indicado, e fazer tomar posição a nossa cavallaria afim de proteger a nossa infantaria que retirava em debandada.

Avistei immediatamente na planicie o esquadrão de cavallaria ligeira, commandado pelo capitão Zichy, official de cavallaria mui intelligente, que já por sua iniciativa tinha tomado a posição mais conveniente para o fim a que eu me propunha, e que achando-se a muitos metros de distancia do inimigo, nada tinha a receiar do seu fogo. Infelizmente o resto da cavallaria não o tinha seguido. Os voluntarios a cavallo que formavam o segundo esquadrão tinham atravessado o rio, porém como se formaram do outro lado do vão, perderam de vista a cavallaria ligeira, e foram collocar-se n'uma vinha, onde estavam protegidos pelas sinuosidades do terreno. Os dragões que formavam o terceiro esquadrão estavam um pouco atraz dos voluntarios á cavallo.

O major Odescalchi, que devia regularisar este movimanto, estava muito occupado em reunir o seu 1º esquadrão de dragões, que apenas se disparou o primeiro tiro, fugio, com o seu capitão na frente, abalando muito a firmeza do esquadrão, que todavia se conservou firme no seu posto, graças aos cuidados do seu bravo capitão Bersolari. O capitão Eligi, com o meio esquadrão de gendarmes, ficara de guarda ás ambulancias.

Enviei successivamente Robiano e France, o Sr. de Terves e Montmarin, voluntarios a cavallo, que, nesse dia, estavam ás minhas ordens, para que ordenassem a cavallaria que se reunisse ao esquadrão de cavallaria ligeira; e vendo que uma grande parte dos nossos fugitivos desciam ao longo do Musone, porém sem o atravessarem, mandei o capitão de Lorgeril, o capitão Lepri e o tenente de Maistre, para que os fizessem parar e os formassem ao menos por batalhões. Felizmente para nós, o inimigo, a quem o fumo do cambate, e algumas arvores não permittiam ver bem as nossas linhas, não tinha ainda conhecimento da grande desordem que eu acabo de descrever, e deixava immoveis as quatro grandes columnas que occupavam as suas respectivas posições na nossa frente. Porém a sua ignorancia não podia durar muito, e a nossa posição era das mais criticas.

En estava inteiramente resolvido a marchar para Ancona com as forças que podesse reunir. Tudo vinha corroborar esta conclusão. Era claro que se eu me retirasse a Loreto tinha de capitular no dia seguinte, porque além de me faltarem os viveres era evidente que os homens que tinham recusado bater-se, por certo não sustentariam no dia seguinte um assalto depois do que se dera na vespera.

Finalmente, eu sabia que o bombardeamento de Ancona devia começar nesse dia, e tinha fortes razões para acreditar que se uma parte das minhas columnas, pelo menos não chegasse á cidade, a capitulação de Ancona seguiria muito de perto a de Loreto.

No entanto os officiaes que eu tinha mandado para reunirem os fugitivos, tinham conseguido formar uma columna de 350 a 400 homens, que depois de atravessarem o rio um pouco abaixo do confluente do Aspio, seguiram pelo caminho de Umana.

Receiando alguma embuscada, ordenei ao capitão Zichy que dirigisse para aquelle caminho a sua cavallaria ligeira, e que fosse reconhecer um vão sobre o Aspio, e alguns fossos que entre os dous rios cortam a planicie em differentes sentidos. Depois de feito este reconhecimento, a cavallaria ligeira marchou para Umana na frente da infantaria.

Querendo fazer seguir a mesma direcção á cavallaria, e para evitar qualquer engano, ordenei a um dos meus officiaes que lhe indicasse o caminho que devia seguir. A cavallaria, porém, não appareceu, e dos quatro voluntarios, a cavallo, que eu mandei em procura della, dous vieram dizer-me que a não tinham encontrado, e os dous outros não voltaram.

O movimento. para a retaguarda, dos dragões de uma parte, e da outra a mudança de posição que fizeram os voluntarios a cavallo, para não ficarem inutilmente expostos aos obuses do inimigo, porém sem tomarem a precaução de destacarem vedetas, havia sido a causa deste deploravel contratempo.

Fiquei unicamente com 45 cavallos, porque, por uma nova fatalidade, o official que commandava o 4º pelotão de cavallaria ligeira cahio na occasião em que atravessava um canal perto do rio, retardando-se por isso a marcha do seu pelotão e retirando-se para o rio.

Fui então reunir-me á columna de infanteria, que seguia pelo caminho de Umana, sob o commando dos majores Dupasquier e Bell, com muitos officiaes.

Na frente marchava o capitão Delpech com a bandeira do 1º estrangeiro, precedido por alguns tambores, que tocavam a marcha do regimento. Os soldados velhos que iam em volta da bandeira eram homens de confiança: dirigi-lhes algumas palavras, e tinha toda a esperança na maneira porque elles procederiam.

O capitão Zichy tinha mandado tres exploradores á Umana, afim de saber se era verdade, como diziam os habitantes do paiz, que esta cidade não estava occupada pelo inimigo. Por elles soubemos que não havia obstaculo algum no caminho.

Emquanto isto se passava, os batalhões de Pimodan, depois de se conservarem por muito tempo na herdade que tinham tomado no principio do combate, evacuaram aquella posição e retiraram-se para o rio.

O batalhão Fuchmann, encarregado da guarda da retaguarda, desenvolveu neste movimento a maior actividade.

De 12 peças que tinham atravessado o vão apenas perdemos 3, e fizemos 150 prisioneiros.

O inimigo, satisfeito com a sua victoria, e suppondo, sem duvida, que nas vinhas e jardins que separam o Musone de Loreto se achava uma reserva composta de tão bons soldados como os que de manhãa o tinham attacado, parou nas proximidades do rio e não foi em perseguição das nossas tropas.

Porém, a despeito de tudo quanto se fez, os 5 batalhões, que tinham debandado uma hora antes, dirigiram-se para Loreto; e a artilheria, que fôra a primeira a retirar-se, seguio a mesma direcção; e nesta occasião, cumpre dize-lo, era muito difficil transmittir, o absolutamente impossivel fazer executar qualquer ordem.

Os Srs. de Lorgeril e de Maistre, vendo a inutilidade dos seus esforços, vieram reunir-se a mim, o que difficilmente conseguiram fazer. Os Srs. de Robiano e de Terves não voltaram.

Portanto devia tentar recolher-me a Ancona, com os meus officiaes, 45 soldados de cavallaria e 350 homens de infanteria! Este numero devia tarnar-se ainda mais limitado.

Continuando a nossa marcha para Umana, avistamos á nossa esquerda uns 50 homens de voluntarios piemontezes (*bersaglieri*) em linha de atiradores, que avançavam para o mar. Elles romperam o fogo sobre o flanco e sobre a rectaguarda do nosso pequeno corpo de infanteria; esta deu uma descarga, porém, logo em seguida, mais de metade dos soldados e os dous officiaes superiores, fugiram na direcção do mar e depozeram as armas.

Oitenta homens, com o capitão Delpech, reunidos em volta da sua bandeira, continuarem a marchar pelo caminho que eu lhes havia indicado. Os voluntarios piemontezes contentaram-se em levar os seus prisioneiros e não continuaram a inquietar o resto da nossa pequena columna, que seguio na direcção de Ancona.

Atravessamos Umana e Sirolo, e no caminho, todas as pessoas que encontravamos nos diziam que até Ancona não encontrariamos obstaculo algum, porém que Camerano estava fortemente occupada.

Adiante de Sirolo o caminho fórma uma curva sobre a esquerda, segue pelo flanco do monte Ancona opposto ao mar, e na distancia de quasi duas leguas fica a descoberto de Camerano, do que apenas é separado por um riacho profundo. De Camerano uma boa via de communicação reune este caminho a Proggio, obliquando para Ancona.

Era muito de presumir que as tropas de Camerano nos avistassem, e facilmente poderiam fazer opposição a que seguissemos o nosso caminho. Estas considerações resolveram-me a desviar-me d'elle, e tomar á direita seguindo pela estrada do convento dos camaldunenses, tendo o cuidado de deixar no ponto onde me havia desviado do primeiro caminho, dous bravos camponezes, que me juraram pela Senhora de Lorete, que ficavam alli para indicarem os que me seguissem o caminho que eu tomára. Estes camponezes cumpriram a sua promessa.

Fomos magnificamente acolhidos pelos reverendos padres do convento, que de novo me affiançaram que o caminho não estava occupado por tropas; e depois de me demorar alli um quarto de hora para reunir toda a columna, seguimos pelo bosque o caminho que communica com a montanha, onde fica situado o telegrapho. Deste ponto descemos por um atalho, e fomos sahir um pouco adiante de Proggio.

Foi durante este trajecto, que se verificou sem novidade, que descobrimos a esquadra que bombardeava Ancona. Havia já algum tempo que ouviamos os tiros. Estavamos apenas a duas leguas e meia d'aquella cidade, e a 6:000 metros das nossas guardas avançadas.

A's cinco horas e meia entramos na cidade: o bombardeamento durava ainda, e continuou até á noite, que todavia não fez cessar completamente o fogo.

4.ª PARTE.

Chegada a Ancona. Estado da cidade e da guarnição. Bombardeamento. Attaque das columnas piemontezas. Primeiras operações do sitio. Attaque desesperado da esquadra. Entrega da cidade.

Não fallamos ainda de Ancona, desde que as columnas commandadas pelo general de Courten e pelo coronel Kanzler alli entraram nos dias 13 e 14 de setembro. As nossas communicações com esta praça achavam-se quasi completamente interrompidas desde essa epoca, e só quando chegasse, podia eu ser sabedor de tudo quanto alli se passára nos ultimos cinco dias.

No dia 13 recebeu-se nesta cidade o despacho dirigido por S. Exc. o embaixador de França ao seu consul de Ancona. Este despacho enviado pelo telegrapho, afim de que fosse communicado ao publico, devia ser transmittido ao vice-consul da França em Pesaro; porém as columnas piemontezas occupavam já Sinigaglia. O consul vio-se pois na necessidade de dirigir este importante documento ao general Cialdini, pedindo-lhe que tomasse conhecimento delle e o fizesse chegar ao seu destino. O general limitou-se a passar um recibo, sem dar nehuma outra explicação. Porém os chefes da commissão revolucionaria de Ancona, que haviam sido informados do contheúdo do despacho, manifestavam a maior preoccupação, porque o consideravam, como quasi toda a gente, como o annuncio de uma intervenção armada por parte da França, parecendo a todos que só esta ameaça seria sufficiente para que desde logo cessasse a criminosa invasão do territorio pontificio.

Ignoro o que elles resolveram: porém é certo que no dia seguinte fizeram constar que tinham mandado dous dos seus membros em deputação, junto do general Cialdini, e que se lhes respondêra que o embaixador de França em Roma e o seu consul em Ancona não estavam iniciados nos segredos da politica; que tanto o general Fanti como elle continuariam a marchar para a frente.

Este boato foi sufficiente para destruir o bom effeito que em nós produzira o despacho do embaixador de França. Cumpre notar que, nos 15 dias anteriores, sempre se verificaram as noticias da commissão revolucionaria.

Na noite do dia 16, o sub-intendente Ferri tinha chegado de Porto de Recanati, á bordo do *San-Paolo*, com o thesouro. Quando desembarcou, soube que na praça não havia farinha alguma, e que a guarnição, nos ultimos tres dias, se sustentára á bolacha. Esta situação era o resultado da negligencia do serviço administrativo (talvez devesse empregar uma palavra mais severa.) Os abastecimentos de farinha e de pão tinham sido dados aos agentes mais conhecidos da revolução; não se havia verificado se nos armazens es-

tavam as provisões de farinha que deviam achar-se alli, e elles tinham esperado que o exercito inimigo occupasse, com forças imponentes, os moinhos de Fiumicino para pedirem á autoridade militar que mandasse tropas aos moinhos, afim de trazerem toda a farinha que alli se achava por sua conta. A autoridade militar, com razão, não quiz acceder a este pedido. A expedição além de perigosa, attenta a inferioridade das nossas forças, era inutil, porque se os Piemontezes tivessem encontrado farinha nos moinhos, sem duvida tinham já disposto della para seu uso.

O sub-intendente Ferri, reconhecendo a gravidade de semelhante situação, partio nessa mesma noite a bordo do vapor do Lloyd, que felizmente estava ancorado no porto de Ancona, e dirigio-se á Trieste. No dia seguinte chegou á esta cidade, e pôde felizmente mandar-nos pelo mesmo vapor, no dia 19, a farinha sufficiente para a guarnição.

Porém, em presença de um sitio, tornava-se tambem indispensavel prover a população, porque na cidade de Ancona não ha moinhos.

Pouco antes tinha-se contratado o estabelecimento de um moinho a vapor, destinado para o serviço do exercito. Este moinho devia estar acabado, quando muito, no dia 15; porém como não se exigira a execução do contrato, ainda no dia 18 o moinho não trabalhava. Nisto houve descuido e má vontade, porque trinta e seis horas eram sufficientes para pôr a machina em movimento.

Ainda isto não era tudo: não se havia tratado do abastecimento de carne fresca. O pequeno rebanho que possuiamos chegava apenas para trez ou quatro dias, e era necessario reserva-lo para os hospitaes, onde tinhamos perto de 400 doentes. Já se tinha começado a distribuir carne salgada. Encarreguei o major de Quatrebarbes de prover ao fornecimento da carne, e realmente o resultado que obteve foi muito além das nossas esperanças. Os camponezes dos arrabaldes, que tinham ganho muito dinheiro durante os trabalhos, foram gratos, e conseguiram augmentar o nosso gado, a despeito da vigilancia exercida pelos guardas e patrulhas do inimigo.

O general de Courten, sendo avisado na noite do dia 16, pelo vapor *San Paolo*, da nossa chegada a Loreto, e imaginando que eu não tinha de esperar ali pelo general Pimodan, entendeu que devia partir no dia 17 para Ancona, e mandou fazer um reconhecimento, na distancia de trez leguas, pela estrada de Camerano, afim de adquirir a certeza de que esta não estava occupada. Conservou-se muito tempo em posição, e como não ouvisse do lado de Loreto cousa alguma que podesse indicar-lhe um combate, regressou a Ancona. Foi n'esta occasião que elle avistou a esquadra piemonteza que ia ancorar em Sinigaglia, dizendo-se que, no dia seguinte, principiaria o ataque.

O bombardeamento começou como se viu, evitando que o general envisse forças ao nosso encontro como o fizera na vespera. N'este dia nenhuma columna sahiu de Ancona, e foi por equivoco que se disse o contrario. Além d'isto parece certo que o inimigo, conhecendo a reunião das minhas duas columnas no dia 17, esperava por um ataque no dia 18, e que, sabendo que chegára a esquadra, fôra intimado, não obstante não ter sido ainda declarado o bloqueio, para começar a bombardear a cidade n'esse dia, afim de evitar que a guarnição se reunisse a nós.

O bombardeamento causou maiores estragos na cidade do que mesmo nas obras da praça: muitos telhados ficaram destruidos; mortas duas creanças e uma mulher; um homem perdeu um braço: e a guarnição apenas teve 5 homens fóra de combate, todos gravemente feridos. A nossa artilharia respondeu vigorosamente ao fogo do inimigo, e alguns navios que se aproximaram mais das baterias, foram alcançados por muitas das nossas balas.

N'este dia tivemos occasião de apreciar devidamente o formidavel armamento dos navios que tinhamos a combater. Quatro fragatas de 60, e sete navios menos importantes continham mais de 400 boccas de fogo; ás peças eram de 80, ou raiadas com balas de 65 kilogrammas; os navios mais pequenos tinham peças raiadas de 20 kilogrammas. O effeito que os projectis produziram contra as nossas muralhas a distancias mediocres, e o seu enorme alcance, superior a 3,000 metros, inquietaram-me muito, porque, do lado do mar tinhamos apenas parapeitos de pedra e trincheiras descobertas até aos pés; além d'isto as nossas baterias, que defendiam o porto, tinham apenas 25 peças, sem poderem receber mais, e mesmo estas eram de calibre e alcance mui inferiores ás do inimigo. No curto espaço de alguns mezes, não nos fôra possivel melhorar e augmentar a defeza do lado do porto. Para isto seria necessario lançar cimentos nas rochas, que nas marés altas o mar cobre, para o que se carecia de muito tempo; e além d'isto, cumpre dize-lo sem rodeios, nunca imaginamos que seriamos atacados por mar com meios tão poderosos como os que eram empregados contra nós.

Do lado de terra, o inimigo estava ainda a grande distancia da praça; a ala direita da sua linha era em Camerano, e prolongava-se em semi-circulo até ao mar perto de Falcobara, na distancia de duas leguas e meia das nossas muralhas. N'este semi-circulo, os pontos por onde podiamos sahir achavam-se fortemente deffendidos, e differentes patrulhas percorriam constantemente o terreno que não estava occupado por tropas em força maior. N'uma palavra, a praça não tinha ainda sido investida, e os nossos mercados continuavam a ser abastecidos. Além dos fortes pertencentes á praça, occupavamos ainda na direcção de Camerano dois reductos de terra construidos pelos austriacos na sua ultima occupação, e situados nos montes conhecidos pelos nomes de Monte-Pelago e Monte Solito, na distancia de 2,000 e de 1,500 metros das nossas fortificações.

Na direcção de Sinigaglia e nas encostas de Montagnolo occupavamos tambem a 1,500 metros da cidadella, o reducto chamado de Serima, construido na mesma época e nas mesmas condições que os precedentes. Estes trabalhos de deffesa não se achavam acabados, e não os augmentamos porque, attenta a grande distancia a que ficavam da praça e o effectivo das nossas tropas, nunca pensamos em os occupar por muito tempo n'um caso de sitio.

As nossas fortificações permanentes do lado do campo eram mais solidas do que as deffezas do lado do mar. As brechas dos intrincheiramentos haviam sido alteradas, as obras exteriores completadas e melhoradas, os parapeitos estavam quasi acabados, e só havia falta de caminhos cobertos, porque nos pontos onde existiam, ninguem se occupou da sua organisação. Dava-se o mesmo em relação ás esplanadas, que estavam cobertas de vinhas, de amoreiras e até de casas de campo que por falta de tempo não foram demolidas.

Tinhamos sobre as trincheiras que deitavam para o campo 110 peças de sitio e 14 peças de menor calibre, faltavam ainda 20 para completarmos aquillo a que se dá o nome de armamento de segurança, por conseguinte nada tinhamos de reserva. Portanto, estavamos longe de possuir o necessario para podermos sustentar um sitio dirigido ao mesmo tempo por mar e por terra.

As nossas maiores peças eram de 36, e de estas só tinhamos 18. E' inutil accrescentar que não possuimos peça alguma raiada. As nossas provisões de polvora e bala eram sufficientes, porém as boccas de fogo eram de origem muito diversa: todas as artilharias da Europa ali estavam representadas, o que produzia uma multiplicidade de calibres que difficultava muito a manobra. Foi por isso que, tendo-se dado alguns equivocos, houve quem os attribuisse a traição, como sempre acontece em casos taes. Finalmente apesar de termos trabalhado extraordinariamente para concertarmos as nossas carretas, mettendo até algumas novas, tinhamos ainde muitas cuja solidez deixava tudo a desejar.

A questão dos abastecimentos que surgiu logo no dia immediato á invasão, inquietára e descontentára as tropas, dando-se até algumas desordens na occasião da distribuição dos viveres. A agitação cessou, graças ás medidas energicas adoptadas pela autoridade, porém subsistiu o effeito moral; além d'isto a commissão revolucionaria melhor informada do que nós acerca de tudo quanto se passava fóra, todos os dias espalhava a noticia de uma nova victoria dos piemontezes. Um dia era a tomada de Orvieto, depois a de Perusa, em seguida a de Spoleto e a de Viterbo, e por ultimo a invasão do proprio patrimonio de S. Pedro.

A tropa estava visivelmente agitada, e a officialidade participava da inquietação geral.

Era conhecido o effectivo dos corpos que tinham atravessado as fronteiras romanas. Iiam todos reunir-se a mui pequena distancia dos nossos muros, e teriamos de lutar com um inimigo dez vezes superior em numero.

Calculava-se a superioridade de calibre e de alcance da artilheria inimiga, a ausencia quasi absoluta nas nossas fileiras de carabinas e de espingardas raiadas, e concluia-se que deviamos necessariamente succumbir, porque ninguem vinha em nosso auxilio; que uma resistencia mais prolongada era não só inutil, mas até criminosa, porque hia sacrificar soldados valentes por uma causa evidentemente perdida, e que finalmente se alcançariam melhores condições de capitulação, se o exercito se entregasse, podendo ainda resistir por alguas dias.

Chamei á minha presença alguns officiaes escolhidos dos diversos corpos, para conferenciar com elles ácerca de taes boatos, e nenhum tentou dissimular as suas apprehensões quanto ás disposições da tropa. Fiz-lhe ver que estavamos n'uma praça de guerra bem fechada, munida de tudo quanto carecia para sua defeza, e que a honra militar não permittia que nos entregassemos em quanto as nossas fortificações se conservassem intactas; que as balas do inimigo oppariamos os nossos parapeitos; que para abrir brecha nas nossas muralhas era necessario approximar-se dellas, e que então as nossas peças fariam estragos sensiveis; e, finalmente, que quando mesmo fosse aberta alguma brecha, sempre teriamos tempo de examinar se deveriamos então render-nos, e que neste mundo me obrigaria a retirar as minhas bandeiras em presença de ameaças de bombardeamento ou de escalada.

Os quadros dos batalhões que eu tinha na praça estavam muito incompletos; o 4º batalhão de voluntarios *(bersaglieri)*, recentemente formado, não tinha dous officiaes por companhia. O 5º, que se estava organisando, achava-se no mesmo caso; era um grave inconveniente para a disciplina e para o serviço. Usei então da latitude que V. Em. me concedera para fazer promoções, caso as minhas communicações se achassem interrompidas, e não obstante deixar ainda vagaturas, fiz muitas nomeações.

O estado maior da artilharia era tambem muito insufficiente. O capitão Zichy, que servira na marinha e na artilharia, tinha sido encarregado, havia muito tempo, do commando das baterias que deitavam para o mar. Este official, que me merecia inteira confiança pela sua experiencia e dedicação, feito prisioneiro no ataque inesperado de Pesaro, onde tinha ido levar por mar, provisões.

O coronel Blumensthil, que devia dirigir este serviço, o mais importante de todos para a defeza, foi feito prisioneiro em Loreto. Para preencher esta falta tanto quanto cabia nas minhas forças, nomeei majores os dous capitães Pifferi e Caimi, e dei a este ultimo as funcções de chefe do estado-maior do serviço durante o sitio.

Finalmente não tinhamos sapadores, que tão necessarios são para a defeza tanto antes como durante o sitio. V. Em. deve recordar-se do contratempo que influio para que esta organisação fosse redardada. Formei á pressa um destacamento de trabalhadores, que de boa vontade se prestaram a esses trabalhos, e conferi o commando desta força ao capitão Popiel, que tirou dos subordinados o partido que se podia tirar.

Na manhãa do dia 19, um barco de pesca trouxe-nos do porto de Ricanati o tenente de artilharia Uhde com as 2 peças da sua secção e 40 homens. Depois de ter corajosamente combatido nas proximidades da herdade onde fôra morto o general Pimodan, retirou-se para o lado do mar, e prevendo a sorte que o esperava no dia seguinte, embarcou com os poucos artilheiros que ainda lhe restavam, e alguns soldados de infantaria que se reuniram a elle.

Como o publico se tem occupado muito dos meus registros de correspondencias, e como se disse que haviam sido apprehendidos pelo inimigo, permitta-se-me que eu acresente que foi injustamente por esta via que os recebi. A minha carruagem, que devia seguir o comboyo, estava perto do local onde embarcou o tenente Uhde. O brigadeiro de gendarmeria, que ficára de guarda ás bagagens do estado-maior, pegou na caixa onde se achava a minha correspondencia com alguns outros objectos de meu uso, e veio ter comigo a Ancona, para onde suppunha eu me dirigira.

Pouco depois, vimos chegar o Sr. de Terves, voluntario pontificio, que não tinha podido alcançar-me na vespera. Acompanhava-o um bravo sapador dos carabineiros suissos, chamado Simão.

Tendo sido separado pelos *bersaglieri* piemontezes da nossa pequena culumna, que elle vira seguir-se o caminho de Ancona, e tentado retirar-se pela montanha, avistou as guardas avançadas do inimigo, em consequencia do que, voltou para o lado do mar, e resolveu um pescador a conduzi-lo para Ancona.

Muitos navios da esquadra vieram ainda canhonear os nossos fortes, porém o seu fogo foi menos intenso do que na vespera. Um ou dous navios continuaram ainda o fogo durante a noite.

No dia 20 foi-me enviado o agente da columna de Loreto, pelo coronel Condenhove, com um salvo conducto. Era portador da copia da capitulação que fôra assignada na vespera, e pedia-me uma quantia de dinheiro que lhe mandei entregar para pagamento do soldo atrazado das tropas.

O bombardeamento da esquadra continuava sempre, porém sem plano bem decidido. Todavia os navios tinham achado perto das rochas escarpadas, na altura de Monte-Pelayo, uma posição, da qual, sem serem inquietados pelos fortes de Gardetto, por causa da distancia, elles podiam lançar sobre os nossos reductos os seus projectis de 65 kilogrammas.

« A elevação do nosso reducto acima do mar excedia 300 metros, e os navios, collocando-se a 3:500, estavam em bôas condições de tiro. O seu fogo bem dirigido, apesar de não nos matar muitos soldados, inquietava incessantemente os nossos dous reductos. Os projectis que erravam o primeiro iam ordinariamente cahir no segundo.

A cidade tambem continuava a soffrer. Neste dia foi attrahida a nossa attenção para o lado do campo, a frente das columnas de tropas que tinham combatido em Loreto vinham encher os espaços não occupados pelo cordão de attaque de que fallamos.

Finalmente outras forças que se avistavam na direcção de Osimo, avançavam para o mesmo fim.

A sua importancia fez-nos crêr que o corpo do exercito que atacára Perusa, depois de atravessar os Apenninos, começava a chegar pela nossa frente.

Esta supposição era verdadeira, porque no dia seguinte soubemos que o general Fanti, que em pessoa dirigia esta columna estava em Loretto.

A esquadra não tinha cessado o fogo desde o dia 18, e na manhãa de 22, percebemos que um escaler com bandeira parlamentaria se dirigia para nós

O official, que vinha a bordo, era portador de uma carta do almirante Persano, que me notificava o bloqueio do porto, e me pedia que entregasse ao consul inglez algumas notas, que acompanhavam a sua carta.

O fogo da esquadra parou um instante, e começou depois com mais vigor. Causava-nos por dia uma perda (termo médio) de 20 a 25 homens fóra de combate, na qual os artilheiros entravam geralmente por metade. »

Continuavamos a ter em frente das nossas fortificações companhias de guarda, que battiam o paiz a grande distancia, porque as nossas esplanadas e o terreno continguo estavam cobertos de jardins, tornando assim indispensavel aquella força de exploradores para se evitarem as surprezas.

Apesar das forças do inimigo terem augmentado consideravelmente, as suas guardas avançadas conservavam-se sempre a grande distancia: porém eu tinha a certeza de que bem depressa se approximariam, e de que seriamos attacados com muita brevidade.

Nesta previsão dividi o commando, e dei a cada um o seu lugar difinitivo de combatte.

A nossa guarnição compunha-se da seguinte maneira:

O 1.º regimento de linha (coronel Serre), duas companhias do 1.º estrangeiro: o deposito deste regimento e o destacamento que eu trouxera de Castelfidardo formavam um pequeno batalhão, que eu puzera ás ordens do capitão Castellaz.

Os 1.º, 3.º e 4.º batalhões de *bersaglieri*, quatro companhias do 5.º dos mesmos voluntarios que se estavam organisando; quatro companhias do batalhão de S. Patricio, uma companhia de gendarmeria movel, e um destacamento de gendarmes a cavallo, a cavallaria ligeira que veio de Castelfidardo, perto de 450 artilheiros de differentes baterias e um destacamento de sapadores.

O batalhão do 1.º de linha e o 3.º batalhão de *bersaglieri* tinham perdido algumas companhias que lhes ficaram prisioneiros em Pesaro, Fano, San-Leo, e além disto estes corpos soffreram perdas sensiveis no combatte de San-Angelo.

Estavam muitos soldados doentes em consequencia do cansaço das marchas, achando-se assim reduzida a nossa infantaria a 4:200 homens. V. Em.ª calculará quanto esta cifra era insufficiente, em presença das forças que nos ameaçavam, para deffesa de Ancona, onde o corpo de praça e os fortes que lhe ficam adjacentes apresentam um desenvolvimento superior a 7:500 metros.

Conferi ao general de Courten o commando do recinto proprio da cidade, do lazareto e do reducto do Monte-Seriama, occupado por uma companhia.

O general Kansler recebeu o commando dos fortes exteriores e dos reductos de Monte Pelago e Monte Palige. O commando da praça foi conferido ao coronel Gût.

O recinto foi dividido para a defesa entre o coronel de Gadoly, e major Einen, e o capitão Castellaz. O major de Quatrebardes continuava exercendo as funcções, muito difficeis e perigosas nesta época, de governador civil.

O coronel Vogelsang e o major Giuzel, com o 1.º e 3.º batalhões de *bersaglieri*, occupavam alternativamente o Gordetto e os roductos de Pelago e Polito. O major Prossich, com uma parte do seu batalhão e tres companhias do batalhão de S. Patricio, occupava o acampamento entrincheirado.

Uma companhia do seu batalhão e uma companhia irlandeza estavam na cidadella; finalmente duas companhias, que se revesavam, defendiam a posição de San Stefano.

Depois da evacuação dos dous reductos de Pelago e Polito, um dos dous batalhões do coronel Vogelsang devia recolher-se á cidade, afim de ali formar uma reserva, que até então apenas se compunha da gendarmeria e da cavallaria ligeira commandada pelo coronel Zambelli.

No dia 23, que cahio a um domingo, o bombardeamento tornou-se muito vivo logo ao romper da manhãa, depois de durar toda a noite. Era este o signal de que as columnas que nos ameaçavam brevemente se aproximariam mais, e fui estabelecer-me na cidadella a fim de occupar um ponto mais central.

Neste dia, a cidade foi muito maltratada. Muitas bombas foram cahir nas igrejas, os fieis que assistiam ao santo sacrificio da missa retiraram-se, e os padres que a celebravam deram provas de toda a coragem, conservando-se no altar. Como um dos navios da esquadra, querendo bombardear Pelago, fosse mal dirigido, a nossa artilheria do forte de Capuccini e de Gardetto causou-lhe prejuizos sensiveis; foi mandado outro navio para auxiliar o primeiro a fazer-se ao largo; porém, antes de terminar esta operação, dous obuzes de campanha, dirigidos pelo capitão Mager, foram collocar-se no fundo do valle dos Jardins, e por um fogo dos mais vivos obrigaram aquelles navios a retirar-se. Esta insignificante victoria causou a maior satisfação aos nossos bravos artilheiros; porém, logo depois, outros navios vieram substituir aquelles que haviam sido obrigados a retirar-se do combate.

A' noite avistamos muitas massas de tropas que vieram acampar nas colinas visinhas, a distancia de 5,000 metros; porém as suas guardas avançadas não desciam ainda para os valles que nos separavam dessas collinas.

A' noite deu-se ordem para que a companhia que occupava o reducto do monte Serima se retirasse, com receio de que fosse tomado pelo inimigo. Na manhãa do dia seguinte foi a mesma companhia occupar de novo a dita posição, e logo depois avistamos uma forte columna que sahia de Falconara, enviando parte da sua infanteria para as encostas de Montagnolo. A columna era seguida de uma numerosa artilheria: julgamos que esta força devia ser ou uma parte do parque de cêrco, ou a artilheria de reserva dos corpos de exercito reunidos para concorrerem ao sitio. A infanteria inimiga occupou desde logo as povoações e as casas ou encostas do nosso lado, e como alguns atiradores avançaram para o reducto de Monte Serima, começou o fogo. Nós não queriamos sustentar uma posição tão avançada, e deu-se ordem á companhia para que se retirasse sobre o Borgo Pio.

Bem depressa o cume da montanha appareceu coberto de artilheria do inimigo, que rompeu o fogo contra nós, com as suas peças raiadas, na distancia de 3,000 metros proximamente. Porém vio que nesta distancia os projectis rebentavam antes de chegarem aos pontos onde se achavam as nossas forças. Nós, nem mesmo tentamos responder. Então, desceu a encosta e veio collocar-se um pouco á retaguarda do reducto de Serima, sustentando o fogo da sua artilheria com um ou dous batalhões de infanteria. Nesta distancia, o fogo tornou-se mais efficaz, e os obuzes rebentavam na cidadella, no acampamento intrincheirado e na cidade.

Concentramos então o fogo de muitas das nossas peças de maior calibre sobre algumas das do inimigo; outras foram apontadas para a infanteria, que avistavamos. Não obstante a distancia ser grande para as nossas peças, alguns tiros bem dirigidos obrigaram o inimigo a retirar as suas peças e a subir de novo para a posição d'onde acabava de descer.

As peças empregadas pelo inimigo eram de um calibre que muito se approximava do das peças de oito, francezas, e os projectis ôcos, que os soldados chamam garrafas, pela forma que teem, podiam pesar 12 a 14 libras. Os que chegavam ás nossas escarpas inteiramente descobertas desse lado, faziam pequenos orificios, porém o tiro era muito incerto para que o inimigo esperasse fazer brecha a essa distancia.

Nunca comprehendi qual era o fim deste ataque, porque o fogo limitava-se a um bombardeamento muito menos prejudicial que o da esquadra.

A noite o inimigo construio uma bateria de 8 peças raiadas no reducto Serima. Tinha, além disto, collocado nas encostas de Montagnola 20 a 25 peças da mesma natureza que as da bateria, abrigadas unicamente pela fóra do terreno. Logo ao romper da manhãa, começou o fogo contra as nossas defezas e contra a cidade, e alguns dos navios da esquadra vieram igualmente atacar-nos. O fogo de todas as nossas peças estavam voltadas para o reducto foi concentrado sobre ella. Tres mosteiros foram destinados para o mesmo fim. Vimos que a bateria soffria muito, e passadas algumas horas cessou completamente o fogo. Quanto ás peças collocadas em pequenos grupos, atacamo-las depois, porém os nossos tiros eram poucos certeiros.

Um dos navios errando o rumo soffreu muito em consequencia das nossas descargas. O bombardeamento foi dos mais vivos, causando graves estragos na cidade.

Uma bomba foi cahir na sala dos archivos do consulado francez: o consul e toda a sua familia estavam em casa. Outra foi rebentar no palacio do arcebispo.

O fogo continuou com a mesma intensidade até a noite. Ficamos com muitas peças desmontadas e algumas carretas partidas. Na cidade ficaram doze pessoas mortas ou feridas, e as nossas perdas foram de maior consideração do que nos outros dias.

O inimigo havia tentado na noite de 25 tomar á povoação de Piadella-Croce, que nós occupavamos na distancia de 500 metros, em frente do reducto de Pelago.

O 3º batalhão de bersaglieri commandado pelo major Giuzel, defendia nesse dia os dous reductos, e uma companhia a povoacão; depois de um pequeno combate, os bersaglieri inimigos e os nossos tinham conservado cada um os pontos extremos da posição, recolhendo-se ás casas de que se haviam apoderado.

O nosso batalhão tinha quando muito 600 homens; 100 estavam na guarda principal, 300 com 6 peças no reducto Pelago, e 200 no de Monte Polito com outra bateria. Esta força tinha ordem de não defender a todo o transe aquellas posições, mas sim de se retirar lentamente, de modo que houvesse tempo para que a artilharia descesse as encostas, por onde devia retirar.

Tornára-se digna de censura a maneira por que as companhias estrangeiras tinham feito o serviço da cidade nos dias anteriores, e quiz que fossem substituidas na posição importante que eu lhes confiára nos intrincheiramentos.

O capitão Castellaz, antigo official dos regimentos estrangeiros, homem decidido e fiel, ressintio-se da minha desconfiança, não obstante ser ella corrobrada por boatos que eu suppunha não serem destituidos de fundamento, e propoz-me para experimentar os seus soldados, o tomar uma hora antes de romper a manhãa a extremidade da povoação de Piadella-Croce que na vespera nos fôra arrebatada. Aceitei a proposta. Elle atacou os piemontezes á hora convencionada, a sua guarda assás numerosa fez fogo, os nossos suissos responderam, porém retiraram-se em desordem. O inimigo vendo este movimento foi em sua perseguição, e a não ser a dedicação de tres ou quatro homens fieis, que Castellaz levára comsigo, elle proprio teria ficado prisioneiro.

A fugida destas companhias deu em resultado a retirada da companhia do 3º bersaglieri, que ainda occupava a outra extremidade da povoação. Esta parou no reducto de Pelago, e as duas companhias estrangeiras regressaram á cidade, tendo infelizmente justificado as nossas apprehensões.

Do lado de Serima, vimos que o inimigo, que na vespera abandonára a bateria que construira no reducto, levantára uma nova, na retaguarda da primeira, artilhando-a com 10 peças raiadas, a qual immediatamente nos atirou alguns projectis de muito maior calibre dos que a mesma bateria havia empregado no dia anterior; 30 peças collocadas a direita e a esquerda desta bateria começaram tambem o fogo. Da nossa parte, repetimos a manobra de que na vespera tiramos tão bons resultados. Bem depressa diminuio o fogo da bateria, depois extinguio-se completamente, e só tivemos de combater o fogo produzido pelos pequenos grupos de peças dispersas.

A esquadra, logo de manhãa, rompeu o fogo contra Monte-Pelago; e ás nove horas e meia esta posição foi atacada por tres batalhões, dos quaes dous se apresentaram de frente, e o terceiro pela direita, do lado do jardim. As arvores e o fumo do combate não permittiram que o avistassemos. Sendo atacadas por forças superiores, as nossas quatro companhias prepararam-se para a retirada, e começaram a pôr em movimento as peças de artilharia que até então tinham feito fogo. Era tarde, o inimigo já as havia cercado. O caminho pelo qual podia descer a artilharia estava occupado por um batalhão composto de um effectivo que constituia quasi o dobro do das nossas quatro companhias; e estas retiraram-se sem poderem levar a sua artilharia. O official, que commandava as tres companhias que occupavam o reducto de Monte-Polito, deu ordem para que as suas peças retirassem, movimento este que se operou na melhor ordem possivel.

Da cidade de Ancona e das suas fortalezas, quando se olha para o monte Pelago, esta colina parece dominar umas e outras, de modo que as defesas devem cahir apenas aquelle monte fôr tomado pelo inimigo; porém a importancia desta posição é mais apparente do que real, e todas as obras exteriores se achavam em estado de poderem sustentar-se, não obstante a tomada daquelle ponto, que nós occupavamos unicamente como posição avançada. Todavia a tomada do monte Pelago pelo inimigo impressionou a nossa guarnição, e todos repetiam que em 1849 a cidade se entregára aos austriacos logo depois de elles occuparem aquelle ponto. Animado pelo bom resultado que alcançára, o inimigo, que sem duvida não havia mandado reconhecer as escarpas da posição San-Stephano, nem mesmo a maneira por que esta posição se achava defendida, julgou poder toma-la com a mesma facilidade que os outros reductos. Vendo que se preparava este ataque, ordenei ás forças que alli se achavam que deixassem o inimigo avançar até a parte mais elevada da esplanada, e que não rompessem o fogo senão quando vissem os primeiros sitiantes no fosso.

Os atirados inimigos attacaram com ousadia, e os mais decididos avançavam até perto das escarpas: um fogo terrivel os accommetteu então de tode a parte, e foram obrigados a retirar-se em grande desordem. Tentaram formar-se de novo ao abrigo das sebes e das casas; porem as balas dos nossos obuzes os desalojaram ainda daquella posição, de modo que só poderam reunir-se novamente na retaguarda dos reductos, que elles haviam conquistado poucas horas antes.

Alguns officiaes a cavallo, que eu vira dirigir este attaque com tanta imprevidencia como audacia, sustentaram corajosamente a retirada, na qual os seus saldados soffreram perdas muito sensiveis. Em seguida a um revez alcançamos uma victoria; porem a esquadra que já não tinha de bombardear os nossos reductos, dirigiu o attaque para o forte dos Capuchinos. Uma bomba deitou fogo ao corpo da guarda, mattou muitos soldados, e feriu gravemente o capitão Capucini, commandante daquellas forças. Uma das peças de maior calibre que possuimos foi partida por um projectil, e duas carretas ficaram fóra de serviço.

Logo depois avistámos á beira do mar uma columna de artilheria, que avançava juntamente com trez ou quatro batalhões de infanteria. Estas forças subiram pelas encostas da Montagnolo, dirigindo-se pelo mesmo caminho que o inimigo seguira no dia anterior.

A's quatro horas começou a chover fortemente, o que nos obrigou a suspender o fogo: porem duas horas depois começou de novo, e só acabou á noite. As perdas neste dia foram da nosse parte 40 homens mortos, feridos ou feitos prisioneiros no attaque dos reductos; 20 nas baterias, e um numero quasi egual no resto da guarnição. Na cidade foram feridas quatro ou cinco pessoas.

O immenso arrabalde de Porta-Pia é uma grande difficuldade para a deffesa. Na vespera tinhamos nós abandonado as estacadas que haviamos levantado na estrada. Na noite do dia 26, o inimigo occupou este arrabalde com quatro batalhões, e o fogo dos seus *bersaglieri*, que se iam approximando, abrigados pelas casas, tornou-se muito incommodo aos deffensores dos entrincheiramentos visinhos de Porta-Pia e até Capo di Monte.

Aó romper da manhãa, a vanguarda do inimigo approximou-se mais das nossas muralhas, e fez com que se retirassem á praça as companhias que estavam nos jardins. N'estes conflictos foi gravemente ferido e alferes Metternich dos *bersaglieri*; e morto o tenente Balisoni, um dos melhores officiaes do 1.º de linha.

De manhãa foram desparados alguns tiros tanto das baterias como das náus, porem depois cessou o fogo, e passou-se o dia sem occorrer novidade alguma. Isto causou a maior admiração tanto na cidade como na guarnição; uns começaram a nutrir esperanças, outros desanimavam: estes infelizmente eram em maior numero.

Notava-se que o bombardeamento de Ancona nem mesmo tinha o previlegio de attrahir os navios das grandes potencias neutraes, que ordinariamente são mandados em táes circumstancias para protegerem os consules e os seus nacionaes, assim como para offerecerem os seus serviços aos habitantes que querem desviar-se de um campo de batalha onde podem ser mortos, apesar de serem apenas espectadores inofensivos.

O fogo contra Ancona durava havia oito dias. Ouviam-se os tiros em Veneza, na costa da Dalmacia e até mesmo, segundo se dizia, em Trieste. O telegrapho não se conservára mudo; a Europa sabia o que se passava nas nossas muralhas, e nós não avistávamos ao menos uma vela neutral ou amiga que quizesse communicar comnosco.

Pouco depois vimos na ne direcção de Camerano uma columna de artilheria, que avancou até muito perto de uma altura proxima de Monte-Acuto. Foi então que alguns habitantes nos deram a explicação do movimento da hida e volta que alguns vapores tinham operado entre Sinigaglia e a embocadura do Musone. Era uma parte do parque de cerco que se transportava pare Umana, e que deste ponto vinha tomar posição a fim de guarnecer a direita dos ataques inimigo.

O silencio das baterias que tinham feito fogo até então, e a chegada deste parque de cerco pareciam indicar que os piemontezes renunciavam ao systema de fogo que tinham adoptado nos dias anteriores com 40 ou 50 peças de artilheria, e sem grande resultado, contra fortificações permanentes.

Além das baterias nas quaes se trabalhava em Monte-Pelago e em Monte-Polito, elles estavam construindo outras a 2,000 e 2,500 metros das nossas posições, d'onde podiam, com a sua forte artilharia raiada, bater-nos sem que nos fosse possivel responder.

O ataque regularisava-se e ia tomar uma direcção mais seria.

Porém attendendo ao estado em que a chuva tinha posto os caminhos, e sobretudo á difficuldade do terreno, eram necessarios ainda muitos dias para que estas baterias se achassem completamente guarnecidas o antilhadas.

A' noite deu-se um facto muito desagradavel. O lazareto, especie de um grande reducto de cantaria cercado por um pequeno braço de mar, situado fóra do recinto na frente de Porta-Pia, continha uma parte das arrecadações dos corpos. Communicou-se o fogo e essas arrecadações ou por accidente ou em consequencia dos tiros que o inimigo disparou sobre aquelle ponto.

Como o fogo dos atiradores que se achavam embuscados em algumas casas do arrabalde, ferio alguns homens entre os defensores d'essa posição, ella foi evacuada com a maior precipitação. Os armazens foram em parte saqueados e bem depressa ardeu a ponte que estabelece as communicações com a cidade. Tinhamos nas trincheiras do lazareto 3 peças que batiam a entrada do porto, porém foram abandonadas depois de encravadas. No dia seguinte deviamos sentir amargamente a sua falta.»

Na noite de 27 para 28, a esquadra tentou, com as suas chalupas, cortar a corrente do porto. As nossas canhoneiras observaram este movimento, e alguns tiros de metralha, disparados sobre as chalupas do inimigo, obstaram a que elle conseguisse o fim á que se propunha.

De manhãa avistámos uma bateria que o inimigo havia construido em Borgo-Pio. Concentrámos immediatamente sobre essa bateria o fogo sufficiente para o obrigar á evacuar essa posição. Os tiros de Monte-Serima continuavam como na vespera.

Porém os batalhões que occupavam os suburbios tinham arranjado barcos durante a noite, e um d'elles, depois de se introduzir no lazareto dos atiradores, que estava á 40 ou 50 metros de Porta-Pia, incommodava muito os artilheiros e os soldados de infantaria que os sustentavam.

Porém immediatamente se ordenou que 4 peças de campanha, commandadas pelo capitão Meyer, fossem dirigidas para a plataforma de Capo di Monte, o que occasionou ao batalhão que occupava o lazareto perdas tão sensiveis, que o seu fogo se extinguio no mesmo momento. Este batalhão ainda tentou retirar-se, porém para isso tinha de atravessar o pequeno braço de mar que cerca as defensas, e as nossas baterias impediram esse movimento. Pouco depois avistámos uma forte columna de infantaria que se dirigia para Monte-Pelago: esta força fez alto fóra do alcance das nossas peças. Apenas algumas bombas chegaram até á frente da columna.

O movimento d'esta columna não continuou; porém ao meio-dia as fragatas dirigiram-se para as baterias da fortaleza e do pharol, e começaram contra ellas um combate renhido, revesando-se successivamente umas ás outras. O tenente Westmiensthal, que commandava estas baterias, desenvolveu uma coragem superior á todos os elogios; e o alferes d'ella Piasse, assim como os seus soldados, seguiram o exemplo do seu bravo commandante.

A bateria do pharol foi bem depressa desamparada, e muitos artilheiros ficaram mortos ou feridos; o resto, em pequeno numero refugiou-se na bateria baixa. Voltando-se então só para as baterias da fortaleza, uma das fragatas atacou de lado: os nossos artilheiros voltaram as peças e bateram-se á corpo descuberto. Alguns tiros e especialmente duas descargas da fragata desmontaram as peças e pozeram as outras fóra de combate. Muitos d'aquelles valentes soldados seguiram o exemplo dos da outra bateria e recolheram-se ao unico ponto que n'essa occasião se podia ainda sustentar, a bateria baixa. Esta contava 9 peças, e como as fragatas não a atacavam senão d'um lado, apenas 3 peças podiam responder ao fogo do inimigo. Os seus enormes projectis, lançados a 400 ou 500 metros, demoliam facilmente as muralhas e augmentavam á todo o momento a largura das fendas. Bem depressa a metralha se tornou tão terrivel na bateria onde se achavam ainda os nossos artilheiros, como o fôra n'aquella que elles haviam abandonado. A fragata, que sustentava o ataque a menor distancia, confiando na sua immensa superioridade, approximou-se até á distancia de 250 metros.

Uma das nossas peças foi desde logo partida por uma bala de obuz de 80. Os artilheiros que a serviam ficaram todos fóra do combate. De 120 que defendiam esta parte dos nossos entrincheiramentos, apenas restavam os homens necessarios para o serviço das duas peças que faziam fogo. Os feridos empregavam-se no serviço das munições. A fragata recebeu immensas balas que lhe causaram prejuizos muito sensiveis; o tenente Westminsthal, que, com o punhado de homens que lhe restava, queria ficar sepultado sob as ruinas de sua bateria, estava a apontar uma das suas peças, quando foi morto por uma bala de artilharia. Esta luta desigual durava havia hora e meia, porém devia acabar bem depressa.

Uma das balas dos obuzes inimigos, entrando na bateria por uma das fendas, penetrou em um dos depositos de polvora, seguio-se uma explosão e as baterias ficaram destruidas. O caes soffreu grandes estragos, e os muros que sustentavam a corrente cahiram, achando-se assim destruidas todas as defezas do porto.

Uma brecha de 500 metros de largura estava aberta no corpo da praça, porque, na retaguarda, o recinto da cidade não offerecia obstaculos serios. O inimigo podia desembarcar no caes, e tomar a praça de assalto sem que podessemos oppor-nos a isso. Vi-me então na necessidade de arvorar bandeira branca na cidadella, e todos os fortes repetiram este signal.

Enviei immediatamente o major Mauri, a bordo da náo almirante, afim de tratar da capitulação. Eram perto de quatro horas e meia da tarde. O fogo cessou immediatamente tanto de uma como de outra parte. Assim se conservaram as cousas até ás nove horas da noite. Foi então que o inimigo começou de novo a fazer fogo do lado de terra. No dia seguinte ás nove horas cessou completamente o fogo, e em seguida ás conferencias necessarias, a capitulação, de que vossa eminencia teve noticia, foi assignada ás duas horas.

Não accrescentarei cousa alguma ao que se passou na noite e na manhã do dia seguinte. O vencido não deve queixar-se do vencedor; nesta parte, reporto-me quanto aos factos, á carta muito conhecida do major de Quatrebarbes, e quanto ás apreciações, reporto-me ás do almirante Persano, que ousou dizer a verdade ao seu paiz com uma coragem que não honra menos a marinha piemonteza do que o feito de armas que deu em resultado a tomada de Ancona.

Termino este relatorio, já muito extenso, respondendo uma palavra ás censuras que me foram dirigidas por ter publicado no começo da guerra alguns documentos que me pareciam annunciar o auxilio da França.

Não tenho difficuldade em convir que nos primeiros dias acreditei nesse auxilio, e por tanto nada mais natural do que servir-me d'aquelles documentos para sustentar o espirito das tropas que commandava. Porém enganam-se aquelles que quizerem achar a explicação do plano de campanha que adoptei na esperança do auxilio que parecia ter-nos sido promettido. Eu estava collocado em presença de uma questão de dever e de honra, e se nas minhas resoluções tivessem mettido em linha de conta a grandeza do perigo que nos ameaçava, os meus antigos companheiros de armas do exercito francez renegar-me-hiam, ou para melhor dizer, talvez nem mesmo me reconhecessem.

Vossa eminencia encontrará, junto a este relatorio, a lista dos militares que mais particularmente se distinguiram nos diversos combates de que acima fallei. Esta lista vai incompleta no que diz respeito a muitos batalhões; pedi informações a este respeito, e dentro em pouco poderei facilmente reparar as omissões involuntarias que porventura commetti.

Aceitai, senhor, etc.

Lamoricière.

No *Journal des Debats* lê-se o seguinte artigo assignado por Mr. *Alleury*:

« O rei Victor Emmanuel está sentado no throno de Napoles, e Garibaldi está na Caprera. Este é o desfecho da campanha emprehendida no mez de maio ultimo pelo homem extraordinario, cuja audacia e genio admira toda a Europa. Em seis mezes, o nome e a espada de um soldodo patriota fizeram mais a liberdade da Italia, do que o teriam podido fazer em seis annos as melhores combinações da politica official e da sciencia diplomatica. Em seis mezes, aquelle soldado feliz conquistou um reino, ligou dez milhões de italianos á patria commum, e collocou a corôa da Italia na cabeça de Victor Emmanuel. A obra annunciada em um programma célebre e tão gloriosamente inaugurado pelas armas da França está cumprida no quarto mez; nada resta mais do que coroar o edificio. No entretanto o principal autor d'este grande drama desappareceu da scena; aquelle á quem tanta gente ainda sente prazer de chamar um flibusteiro, e que a voz publica denomina Washingston italiano, entrou de novo na sua rustica habitação com a sua camisa vermelha, abandonando os cordões e titulos de nobreza aquelles que os pódem ambicionar.

« Póde criticar-se esta dedicação, póde parecer muito theatral e muito classico, póde censurar-se, lamenta-la mesmo segundo o ponto de vista politico, mas deve pelo menos convir-se que não é vulgar. Os loiros de Cincinnatus e de Washington não são os melhores para os nossos dias. Haveria tanta frivolidade como injustiça em não reconhecer o caracter heroico e as grandes qualidades de um homem que só por si fez grandes cousas, e tomou um lugar distincto na opinião dos outros homens.

« Em todo o caso se alguem ha que tenha razão para excommungar Garibaldi, não somos nós. Não sentimos o menor prazer em depreciar o unico homem que hoje soube vencer poderosamente as imaginações e os corações um nome e em proveito das idéas e dos principios que são e serão sempre os nossos.

« Na nossa opinião, a revolução que n'este momento se consumma além dos Alpes, é o maior movimento nacional que se tem visto na Europa desde 1789.

« Ha alguns dias, proclamava um membro eminente do gabinete inglez, proclamava a solidariedade que a revolução de 1788 estabelecia entre a Inglaterra e a Italia em 1860. Com quanto mais justa razão se não deve reconhecer a solidariedade que existe entre a França e a Italia de Victor Emmanuel!

« A revolução italiana é filha da revolução franceza: em direito, o principio de um é o principio de outro, o principio da soberania nacional; de factos, as queixas de uma estão tão justificadas como as da outra, e se se quizer estabelecer um parallelo entre as duas revoluções, não seria certamente desfavoravel a revolução italiana.

« Foi em nome de um unico principio, de um grande principio, que na verdade abrange todos os outros; foi em nome da liberdade que os nossos paes se levantaram em 1789. Em 1860, a Italia combate toda pela revindicação da sua independencia, da sua unidade nacional e da sua liberdade.

« A grande expressão do programma italiano é a de Hamlet; — ser ou não ser — *to be or not to be.* Conclue-se, pois, que se a revolução franceza foi justa e legitima, póde dizer-se que a revolução italiana é tres vezes mais justa e legitima.

« Existe uma completa solidariedade, e não podemos comprehender por que misterio de logica ha partidarios dedicados pela revolução franceza, que se julgam no direito de combater e condemnar a revolução italiana.

« Somos obrigados a dizer que isto é um extraordinario e doloroso problema. Quanto a nós, nunca cahiremos n'uma semelhante inconsequencia; amamos muito aos principios de 1789, e em particular o principio da soberania nacional para não os confessar e revindicar por toda a parte; o que queremos, o que desejamos para a França, queremo-lo e desejamos para a Italia.

« O *Journal des Debats* não póde ser liberal áquem dos Alpes, e absolutista além delles. Já fez mais de uma vez a sua profissão de fé a favor da causa italiana; não perderá nunca a occasião de a sustentar e de a renovar áquelles que mostram ar de admiração.

« Dizem-nos todos os dias, e sem duvida nos dirão ainda amanhãa: — Fallaes como o *Siecle*. Muito bem, sim, fallamos como o *Siecle*! A respeito da maneira que nos occupa, só ha duas maneiras de ver e de concluir; é a favor ou contra os direitos e votos da nação italiana; não ha meio termo.

« Se as nossas sympathias e as nossas conclusões não se encontrassem com as do *Siecle* encontrar-se-hiam forçosamente com as dos jornaes que nos fazem este cumprimento á titulo de argumento.

« Estimamos mais fallar como o *Siecle* do que como a *Gazete de France*.

« Voltemos á Garibaldi.

« O antigo dictador das Duas Sicilias leva na sua retirada um nome cheio de prestigio inextinguivel.

Em Caprera assim como em Napoles, Garibaldi ha de ser sempre o conquistador de um reino, o libertador da Italia meridional, e na Ilha d'Elba, onde elle proprio se foi exilar, vai engrandecer-se e brilhar pela sua ausencia. Em Caprera como em Napoles, Garibaldi não póde ser só uma espada illustre; se ficar o que foi ha seis mezes, a bandeira da Italia libertada e unida sobre o sceptro constitucional de Victor Emmanuel, ha de tornar-se fatalmente á bandeira dos partidos extremos.

« Segundo a attitude que elle houver de tomar, segundo o uso que fizer da influencia ligada ao seu nome, será o bom ou máo genio da revolução italiana.

As scenas de desordem que acabam de se passar em Napoles já teem provado que este perigo não é chimerico. A retirada de Garibaldi, sem ter o caracter e o alcance de um completo rompimento com o governo do rei Victor Emmanuel, é um incidente lamentavel.

« Esta separação pessoal entre quem tem tanto interesse em permanecer junido abre de uma maneira terrivel a nova era da unidade. Quanto mais falsa, delicada e perigosa é esta situação, mais necessidade ha de contar com prudencia e sabedoria das duas partes.

« Ainda não conhecemos com exactidão as circumstancias que produziram esta separação intempestiva, nem os arranjos que se lhe seguiram.

« Mas não ha a menor apparencia em Turin e em Napoles, de esquecer, nem de que se possa esquecer nunca o que se deve ao soldado da independencia e aos seus companheiros d'armas. Os sentimentos elevados do rei, o tacto politico e o sangue frio de Mr. de Cavour hão de reunir-se e entender-se para combater ou atenuar a crise. O ponto negro é em Caprera.

« Mas deste mesmo lado ha bons prognosticos; o caracter e os antecedentes de Garibaldi são garantias reaes. Garibaldi é um patriota e não um pretendente; depois de ter abdicado a dictadura nas mãos do rei Victor Emmanuel, não quererá constituir o antagonismo do governo que elle proprio proclamou. Comprommettia gravemente, trahiria a causa que tão gloriosamente servio, se abusasse da sua posição excepcional para impor ao rei que elle fez, condicções imcompativeis com a dignidade, com as prorogativas, direitos e deveres essenciaes de um governo regular.

« O poder cujos destinos estão inseparavelmente ligados aos da nova Italia, tem necessidade de ser forte para cumprir a sua missão difficil; para ser forte, carece de ser independente. E' isto que não pode escapar ao bom senso, aos boas sentimentos do General Garibaldi. O seu patriotismo está esperimentado; a sua dedicação cavalheiresca á pessoa do rei hão de afastar-lhe as pequenas animosidades, os pequenos rancores, e as influencias perigosas que o pódem cercar, mas que nunca a dominaram. Elle não deixará usurpar o seu nome pelos partidos ou pelas coteries que o quizerem explorar em proveito das suas idéas particulares. Aquelle cuja unica ambição é ver a Italia uma e unida deve sacrificar qualquer outra preoccupação á do grande pensamento. General de exercito ou chefe de voluntarios, Garibaldi não pertence a si; pertence a Italia. A Italia, que pode esperar tudo da sua dedicação, pede-lhe uma uma cooperação franca e completa, uma cordeal harmonia com o governo do rei Victor Emmanuel.

« E' a mais grave, e a mais dedicada prova a que jamais esteve sujeito o caracter e o patriotismo de Garibaldi. Os seus amigos e inimigos hão de julga-lo nesta provação.»

(*Jornal do Commercio* de Lisbôa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hoje publicamos um trabalho importante do Sr. Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Esse trabalho é uma relação nominal das pessoas que hão sido ministros e secretarios de estado dos negocios deste imperio no espaço decorrido de 1822 á 1859, que é dividido em quatro épocas.

A importancia desta relação resulta principalmente da natureza do trabalho, que a compõe, trabalho tanto mais incommodo quanto implica com datas, que entre nós são mui difficeis de obter, quando senão encontra um cahos no fim da pesquiza empregada, mormente quando se refere esta á tempos da fundação do imperio.

Como quer que seja, é uma acquisição para a historia politico-administrativa, que muito importará para quem a tiver de escrever, valendo desde já muito para os espiritos esclarecidos, que ás vezes andam atraz de uma data, como quem quizera haver um brilhante.

— Differentes emergencias tem-se dado no processo eleitoral da parochia de Tejucupapo, ás quaes acaba S. Exc. de pôr termo com as suas soluções, que se lêem na parte official.

Por disturbios que se levantaram na matriz, por occasião da chamada, no dia 30 de dezembro ultimo, o juiz de paz presidente suspendeu

os respectivos trabalhos e adiou-os para o dia 13 do corrente; o que trouxe ao conhecimento do Exm. Sr. presidente, reclamando por providencias.

S. Exc., em face disto, approvou aquelle alvitre da mesa, e expedio ao delegado do termo e commandante da força existente em Goianna, as precisas ordens para a sustentação da tranquillidade publica e garantia da liberdade do voto. Neste sentido para ali foi mandado o Sr. capitão Pedro Affonso Ferreira com uma parte daquella força.

Ora, quando assim permaneciam as cousas, quando pela partecipação da mesa á presidencia foram transferidos os trabalhos para o dia 13 do corrente, quando esta medida fôra approvada pela presidencia, apresentam-se os mesmos membros á quererem continuar aquelles trabalhos no dia 2 com infracção da lei, que não permitte a restricção dos prazos assignados á esses adiamentos pela mera vontade individual.

Communicada esta nova forma dos negocios eleitoraes daquella parochia, S. Exc., indifferente ás questões pessoaes que se agitam, e sómente por amor do imperio da lei, ordenou a dissolução da reunião do dia 2 como tumultuaria e inadmissivel, como uma verdadeira tropelia de formulas, como finalmente um acto nullo, que não póde produzir effeito valido; visto que teve lugar em dia differente daquelle marcado no adiamento sendo isto por conseguinte uma verdadeira sorpresa aos votantes.

A solução de S. Exc. é altamente racional e juridica, ao passo que extirpa o espirito de chicana que parece querer insinuar-se ali, tanto mais quanto antecipa-o pela medida de servir no desempenho das funcções da mesa parochial os substitutos legaes, quando os mesarios effectivos não compareçam no dia designado.

— Eis o auto de corpo de delicto, que completa as primeiras pesquizas que a policia fez, no assassinato de D. Ursulina Cintra da Silva Araujo:

« Aos dous dias do mez de janeiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta e um, ás 7 horas da manhãa, nesta cidade do Recife, em a rua do Caldeireiro, casa terrea n. 82, aonde foi vindo o delegado do 1º districto do termo do Recife, o Dr. Henrique Pereira de Lucena, comigo escrivão da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, abaixo assignado, presentes os peritos nomeados, os Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Manoel Alves da Costa Brancante e Ignacio Firmo Xavier, moradores, o 1º na rua do Rangel, o 2º na do Imperador e o terceiro no largo do Paraizo, e as testemunhas abaixo assignadas, o juiz deferio aos mesmos peritos o juramento aos santos evangelhos de bem e fielmente desempenharem a sua missão, declarando com verdade o que descobrirem e encontrarem, e o que em sua consciencia entenderem, encarregou-lhes que procedessem á exame no cadaver de Ursulina Cintra da Silva Araujo, e que respondessem aos quesitos seguintes:

« 1º Se houve com effeito a morte;

« 2º Qual a sua causa immediata;

« 3º Qual o meio empregado que a produzio;

« 4º Se a morte foi causada por veneno ou innundação;

« 6º Se era mortal o mal causado;

« 7º Se não sendo mortal o mal causado, delle resultou a morte por falta de cuidado da offendida;

« 8º Se a morte foi provocada pelo proprio individuo ou por um estranho;

« 9º Se ha suicidio, e se para elle ter tido lugar houve o auxilio de alguem;

« 10. Se ha homicidio, e se foi praticado por um ou mais individuos;

« 11. Se para ter havido homicidio era mister que o homicida tivesse superioridade em forças e armas;

« 12. Se o cadaver demonstra ter havido gravidez;

« 13. Que tempo tinha o féto;

« 14. Qual o valor do damno causado.

« Em consequencia mandaram os peritos fazer os exames e investigações ordenadas, e as que julgaram necessarias, concluidas as quaes declararam o seguinte:

« Que tendo sido conduzidos á casa n. 82 da rua do Caldeireiro, encontraram na sala anterior da mesma casa, dentro de um esquife, o corpo de um individuo do sexo feminino, que se achava vestido com vestido de chita de quadros de côr, descalço, sem meias e sem camisa, com os cabellos soltos e desgrenhados, tendo amarrado no pescoço uma corda, dando o laço na parte posterior do mesmo pescoço, sendo o laço corrediço, e as pontas da mesma corda uma de seis polegadas, e a outra de dous palmos, tendo cada uma um nó na sua extremidade; a corda era de crauá, e tinha o diametro de duas á tres linhas.

« A sala em que se achava o corpo era mal preparada, tendo poucos trastes, e entre estes uma mesa redonda aonde haviam diversos objectos, em mais ou menos ordem, havendo entre elles frascos com liquidos. Examinado o ladrilho da sala não foi encontrado vestigio de sangue, mas em diversos tijolos percebia-se o effeito do atrito de um corpo resistente e duro, que pareceu-nos ter sido feito por um par de tamancos que na mesma sala existia.

« Declarou o perito Carneiro Monteiro, que tendo sido chamado no dia anterior, com o Dr. Ignacio Xavier, para fazer o trabalho que hoje se está fazendo, e que não teve lugar por causa do incommodo dos peritos e occurrencias que se deram, encontrára o cadaver na sala posterior do mesmo edificio, deitado de bruços sobre um panno branco estendido no chão, estando da maneira ácima mencionado, á respeito do seu habito externo, havendo, porém, junto ao mesmo cadaver ovos quebrados, folhas verdes de carrapateira e muito proximamente um pequeno fogareiro de barro com cinza dentro. Nesta sala o ladrilho era humido na parte aonde se achava o mesmo cadaver e na sua circumvizinhança, e ahi se percebiam diversas manchas sanguineas. O corredor que communicava as duas salas nada tinha de apreciavel.

« O predio é de uma alta construcção, de modo que o seu travejamento não é facilmente attingivel, e nem nelle se notava vestigio algum que mostrasse ter-se prestado ao acto da suspensão.

« Em lugar algum da casa havia signal de que nelle se tivesse praticado a suspensão.

« Em uma das cadeiras existentes na sala anterior havia na palhinha manchas de sangue.

« No quarto da sala anterior haviam differentes objectos em ordem, mas um bahú com roupa aberto e em perfeita desordem como remexido.

« Nos outros quartos nada havia digno de menção; na cozinha foram encontrados 2 frascos quasi cheios um de um corpo purverulento de côr verde, que nos pareceu verdete, e o outro com uma massa de côr verde escuro, que tambem nos pareceu verdete.

« Soubemos por nos ter dito o subdelegado desta freguezia, o Dr. Abilio Alvaro Martins e Castro, que foi quem hontem nos mandou chamar, e que tinha de presidir aos trabalhos dos peritos, que as portas do edificio, tanto as que communicam para o exterior, como as dos quartos, se achavam abertas, e que elle subdelegado tinha achado sobre a mesa uns pós brancos, que havia entregue ao escrivão João Soares da Fonseca Vellozo.

« Nesta occasião o perito Carneiro Monteiro, pedindo os pós, afim de que fizesse uma ligeira analyse, recebeu do mesmo escrivão Soares, que então entrára da rua, um papel que tirou da algibeira, com uma bôa porção de pós branco, sem que este papel estivesse amarrado, lacrado e rubricado, conforme é ordenado pela sciencia, e se pratica com todos os objectos suspeitos, antes de se proceder á analyse: examinado este corpo, demonstrou a infallivel chimica que era um corpo capaz de produzir o envenenamento, e que era uma preparação de chumbo. Então enlinhado o papel que continha os pós, foi entregue ao subdelegado Abilio, afim de que lacrasse e rubricasse.

« No quintal do mesmo edificio, cujo muro posterior é bastante alto, e não facilmente sujeito á ser pulado, e os lateraes tambem de bôa altura, sendo o meio divisorio dos quintaes vizinhos, não havia cousa notavel.

« O cadaver tinha a face tumefeita e livida, as palpebras cerradas, tumefeitas e lividas, os labios lividos, tumefeitos e separados, de modo que a ponta da lingua, grossa e livida, se apresentava na abertura, que apresentava os labios, sendo trincada pelos dentes que se achavam cerrados, as orelhas estavam lividas mas não tumefeitas, das narinas e da bocca corria sangue fluido, no tegumento correspondente á região externa esquerda do frontal havia uma mancha alongada, interpolada, de polegada e meia de extensão, e linha e meia de largura, dirigida obliquamente de cima para baixo, e de dentro para fóra, de côr negra, e mais duas de forma irregular, de diametro de 2 á 3 linhas.

« O tegumento do pescoço, mais ou menos livido, offerecia, na sua parte superior, uma fita circular, aonde não havia lividez, que tendo a largura de linha á linha e meia, circumscrevia á todo o pescoço; um pouco abaixo desta havia outra, feita tambem sem lividez, occupando somente os tres quartos anteriores do pescoço; a posição dessas fitas era quasi horisontal; na parte média externa esquerda do pescoço haviam duas pequenas soluções de continuidade, de 3 linhas cada uma, dirigidas horisontalmente, interessando o tegumento.

« As extremidades superiores não tinham regidez cadaverica, e apresentavam lividez na sua parte superior.

« As mãos abertas; os dedos mui pouco dobraveis á inflexão. O tronco offerecia na sua parte superior-anterior, na parte posterior do thorax, bem manifesta e forte lividez cadaverica, achando-se bem desenhadas as ramificações: na região lombar tambem só havia a lividez cadaverica: na região cubeana e na parte interna das côxas, havia sangue secco. O abdomen pouco livido estava bastante abahuiado e sonoro.

« As extremidades inferiores com pouca regidez, apresentavam no joelho direito o tegumento aspero e sujo como se houvesse passado despido de vestimenta sobre o chão ou ladrilho não limpo; e na parte interna da extremidade inferior esquerda, correspondendo á articulação da perna com a côxa, haviam diversos pontos escoriados, formando assim uma escoriação alongada de polegada e meia de extensão.

« Nas partes genitaes nada havia mencionavel.

« O cadaver foi reconhecido ser de Ursulina Cintra Silva Araujo, por José da Cruz Santos, morador na rua Nova, e pelo Dr. Abilio Alvaro Martins e Castro, subdelegado desta freguezia; que representava ser de individuo de estatura mais alta do que regular, e ter 30 annos pouco mais ou menos, e por isso respondem aos quesitos:

« Ao 1º, sim;

« Ao 2º e aos demais, declaram que só pódem responder depois da autopsia, o que passam á proceder.

« E são estas as declarações que em sua consciencia, debaixo do juramento prestado, tem á fazer.

« E por nada mais haver, deu-se por concluido o exame ordenado, e de tudo se lavrou o presente auto, que vai por mim escripto, e rubricado pelo juiz, e assignado pelo mesmo, peritos, e testemunhas e os demais que assistiram ao acto, asseverando a identidade da pessoa, commigo escrivão Joaquim da Silva Rego, que o fiz e escrevi, do que tudo dou fé.—*Henrique Pereira de Lucena.—Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.—Dr. Manoel Alves da Costa Brancante.—Dr. Ignacio Firmo Xavier.— Candido EmygdioPereira Lobo.—Manoel Diogo Chaves.—José da Cruz Santos.—Abilio Alvaro Martins e Castro.*—O escrivão, *Joaquim da Silva Rego.*

« Declararam em tempo que na parede do muro que devide o quintal do predio acima mencionado, do predio annexo n. 80 haviam duas listras de sangue dessecado, que se extendia desde a parte superior do muro até a reunião do terço superior com os dous terços inferiores, e que no mesmo muro, da parte correspondente á este lugar, da parte do quintal vizinho, haviam vestigios de sangue ressecado: que, proximamente á essa fita de sangue, haviam no muro duas escavações, que facilitavam galga-lo; e mais não declararam; o que dou fé. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.

« Estavam as mesmas assignaturas »

— Hontem foi recolhido á casa de detenção, um preto da Costa, conhecido por preparador de *feitiço*, o qual frequentava a casa da victima, e que havia sido visto entrar para ella nesse dia á noite, e não sahir.

— Na parte respectiva vai transcripta uma declaração do Sr. Thomaz de Faria, vice-consul dos Estados-Pontificios, em Pernambuco, que, accedendo ao nosso convite de hontem, pede aos subditos de sua nação, e áquelles que desejarem assignar para o *dinheiro de S. Pedro*, á dirigirem-se ao escriptorio do consulado, na rua do Trapiche n. 40.

Igualmente abrimos, no escriptorio de nessa redacção, rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 2 ás 8 da tarde de todos os dias uteis, uma subscripção para o mesmo fim.

— Felizmente nada occorreu hontem nas diversas freguezias da capital, concluindo as do Recife, Boa-Vista e Santo-Antonio a terceira chamada, e começando as duas primeiras as respectivas apurações.

— Em S. José continuou a mesa á funccionar, procedendo á segunda chamada.

— Na Gloria do Goitá acham-se concluidos os trabalhos eleitoraes.

— Abaixo transcrevemos a sentença do Sr. Dr. chefe de policia, no processo instaurado pelas pancadas dadas em o Sr. Modesto Francisco das Chagas Canabarro:

« Vistos estes autos, em que é autora a justiça, sendo João Ferreira de Souza Bilão, como mandatario, Tude de Andrade Gomes, e Bernardino de Senna Barros, como mandantes, e Juvino Carneiro Machado Rios, como complice, mostra-se primeiro, que sendo espancado Modesto Francisco das Chagas Canabarro, foi vistoriado, e no auto de corpo de delicto se declarou, que o ferimento existente na cabeça, produzia grave incommodo de saude, e inhabilitação de serviço por mais de um mez.

Segundo, que procedendo-se depois á exame de sanidade, verificou-se estar o ferimento sarado, e que este não produzira grave incommodo de saude, nem inhabilitava do serviço por mais de um mez.

E porque contra os réos se procedera ex-officio, em virtude do corpo de delicto, e ache-se destruida esta base do procedimento official polo exame de sanidade, que alterou a qualificação do delicto, e o termo de acção particular, não sendo dos em que tem lugar a denuncia, julgo improcedente o presente summario emquanto aos réos Tude de Andrade Gomes, Bernardino de Senna Barros e Juvino Carneiro Machado Rios, emquanto porém ao réo João Ferreira de Souza Bilão, julgo procedente o mesmo summario, visto ter sido elle preso em flagrante delicto, e caber por esta razão o procedimento official, e assim pronuncio o mesmo réo João Ferreira de Souza Bilão, como incurso nas penas do art. 201 do codigo criminal, seja o nome do réo lançado no rol dos culpados, recommende-se na prisão em que se acha, e passe-se alvará de soltura em favor dos réos não pronunciados, cumprindo no mais o escrivão o seu regimento.

Em consequencia de haverem os réos requerido ordem de habeas-corpus, e das deligencias, que mister foi fazerem-se, não póde este processo ter conclusão dentro do prazo de 8 dias.

Recife 24 de dezembro de 1860.—*Tristão de Alencar Araripe.*

E mais se não contioha em dita pronuncia aqui copiada, que bem e fielmente extrahi dos proprios autos, aos quaes me reporto, e está sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 dias do mez de dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil, escrevi e assignei.

Em fé de verdade.—*Francisco de Barros Correia.*»

— Quando noticiamos o assassinato havido no largo do Terço, por occasião das eleições, demos o crime perpetrado pelo Sr. Antonio Francisco Lisboa Esteves, por que foi esse o rumor publico que percorreu por entre a multidão ali reunida. Hoje, porém, que se acha provado, segundo nos informam, que o autor foi Angelo de tal, morador na Cabanga, vimos, por força da verdade, ractificar o que dissemos, baseados não só em informações de pessoas fidedignas, como na nota de culpa enviada á aquelle senhor. Ainda bem que desta vez não ficou o criminoso livre da acção da justiça, pela capa da innocencia calumniada.

— Chega-nos ao conhecimento, que alguem dá uma extenção ao imposto de 40$000 rs. da meia siza dos escravos, que se não deprehende do decreto nº 2699 de 22 de novembro ultimo, que deu regulamento para a respectiva arrecadação.

Esta extensão que se empresta ao disposto da lei, chega ao ponto de abranger as provincias, quando da mesma lei o que decorre é que esse imposto é restricto ao municipio da côrte, onde somente é elle exequivel.

E' pois necessario que semelhante intelligencia se subordine á litteral da lei respectiva, e isto tanto mais quanto o referido imposto é propriamente provincial conforme a mesma lei.

— Desde o 1º do corrente mez que entrou no exercicio de suas operações bancarias a sociedade em commandita sob a razão social A. Schafter & C.

O respectivo escriptorio acha-se installado na rua da Cruz n. 9 1º andar.

— Reclamam por nosso intermedio dos Srs. fiscaes da freguezia do Poço e da povoação de Beberibe o cumprimento das posturas relativas ao decotamento das arvores, que se acham sobre a estrada; visto que estas já interrompem o transito publico.

— Por portaria de hontem foi nomeado promotor da comarca do Cabo o bacharel Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

— A' casa de detenção foi recolhido no dia 3 do corrente, somente um homem livre, á ordem do subdelegado do Poço da Panella.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do corrente para consumo desta cidade 89 rezes.

No dia 3 44 rezes.

Publicações a pedido.

ROMANCE.

Era um fido mancebo que amava
Linda virgem dos annos na flor;
A donzella era um anjo — encantava;
Era um vate o mancebo amador,
Um poeta que amores sonhava,
Qu' em segredo gemia de dôr.

Nunca a virgem do vate soubéra
A paixão que no peito lhe ardia;
Mas um riso que meiga lhe déra,
— Tão do céo, recendendo ambrosia, —
Fez do vate a paixão mais severa,
Augmentou-lhe esse amor que sentia.

Eis que o vate de amor combatido
Vence ao pejo que a voz lhe embargava.
E fallando, inda mal decidido
Póde á virgem dizer que adorava,
Que o amor qu' ella tinha incendido
Como a luz de seus olhos brilhava.

— Oh! que linda que estava a donzella
Quando o vate a paixão lhe dizia! —
Como a face formosa e singella
De carmim, de pudor se tingia!
Ah! meu Deus, como a virgem tão bella
Uma estrella nos céos não se via!

Mas a virgem formosa e engraçada,
Tão gentil, e tão meiga e sem par,
Desprendendo um sorriso enleiada
Não quiz mais ao poeta escutar....
E fugindo qual rola assustada,
Foi bem longe, bem longe pousar.

E o mancebo que amava extremoso
A donzella dos annos na flor,
Hoje triste, coitado e choroso
Passa os dias gemendo de dôr,
E se a lyra inda empunha ancioso,
Só murmura da bella o rigor!....

— 1860.

M...

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 3	13:864$744
Idem do dia 4	6:217$879
	20.082$623

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	196	
» » com generos..	188	
		384
Volumes sahidos com fazendas..	26	
» » com generos..	132	
		158

Descarregam hoje 5 de janeiro.

Barca ingleza—Warrior Queen—trilhos de ferro.
Barca ingleza—Ellerstter—carvão.
Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.
Barca franceza—Tuspan—mercadorias.
Brigue nacional—Veloz—diversos generos.
Brigue portuguez—Bella Figuerense — cebolas e batatas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 3	1:246$107
Idem do dia 4	736$174
	1:982$281

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 3	16:721$664
Idem do dia 4	3:426$647
	10:148$311

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Lamar.—86 dias, barca ingleza *Edmund*, de 489 toneladas, capitão I. Cross Combe, equipagem 20, carga borra de cobre, ao capitão. Veio refrescar, e seguio para Liverpool.

Masatlan.—110 dias, barca ingleza *Colima*, de 227 toneladas, capitão Tawnson, equipagem 12, carga madeira de tingir, ao capitão. Veio refrescar e seguio para Liverpool.

New-Bedford.—42 dias, galera americana *Emma C. Jonnes*, de 346 toneladas, capitão G. B. Hones, equipagem 30, carga petrechos para a pesca, ao capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Portos do Norte.—7 dias e 11 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante Santa Barbara.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Vedeta*, mestre Francisco Felix Nogueira, carga generos.

Canal.—Barca ingleza *Iris*, capitão John Lecontin, carga assucar.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Paraná*, commandante Noronha Torrezão.

Navios sahidos no dia 2.

Assú—Hiate brasileiro *Oliveira II*, mestre José de Oliveira Leite.

Maceió—barca ingleza *Miranda*, capitão John W. Symon, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.

Navios sahidos no dia 3.

S. Domingos— Barca ingleza *Cheny*, capitão Richard Wation, em lastro.

Rio de Janeiro— Palhabote *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, carga assucar.

Portos do sul—Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante Santa Barbara.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE JANEIRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m	Nimbus	NNE	Fresco	75	23.8	81	35°	754,	29,9
9	»	N	»	79	26.1	81	19°	754,8	29,94
1/2 dia	»	»	»	82	27.7	79	50	754,9	29,95
3 da t.	»	»	»	80	26 6	77	0	754,	29,9
6	»	»	»	76	24.4	78	0	752,9	29,89

A noite nublada até 1 hora que tornou-se de aguaceiros, vento constantemente fresco do NE e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar aos 3 h. 54' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 4 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

Repartição da policia.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, o conteudo no officio que abaixo vai transcripto, dirigido em data de 4 de dezembro ultimo pelo Dr. chefe de policia da provincia do Piauhy.

Officio.

Secretaria da policia do Piauhy, em 4 dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Acha-se preso na cadeia da cidade de Oeiras desta provincia um escravo que diz chamar-se Casemiro, e pertencer a José Francisco, morador na Floresta perto dessa capital, d'onde fugira ha 6 annos: e para que isto chegue ao conhecimento do senhor do dito escravo, alim de o sollicitar, mediante documentos que provem o seu dominio, assim o communico a V. S., a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*

Conforme.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro n. 200 de 10 de dezembro do anno proximo findo, que no dia 24 do corrente mez se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento da vaga de 4.º escripturario da alfandega desta mesma provincia. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão provar—ter vinte annos de idade— e que excercem algum dos lugares de intrancia inferior nas alfandegas, mesas de rendas, recebedorias; thesourarias ou no thesouro. Os exames versarão sobre as seguintes materias.

1.ª Grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente.

2.ª Theoria das escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, o suas applicações ao commercio, e á administração da fazenda.

3.ª Arithemetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de pezos e medidas nacionaes estrangeiras, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambio e suas applicações.

4.ª Noções d'algebra.

5.ª Traducção correcta das linguas ingleza e franceza ou pelo menos da ultima.

6.ª Principios geraes de Geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de janeiro de 1861.—O official maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

CORREIO.

O Illm. Sr. Dr. José Lourenço Meira e Vasconcellos queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta importante vinda da cidade da Parahiba.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Vaccina publica.

Havendo presentemente mui boa semente vaccinica, o commissario vaccinador provincial convida aos paes de familias desta cidade a comparecerem com seus filhos e mais agregados que precisarem ser vaccinados nas quintas-feiras e domingos, no torreão da alfandega das 7 ás 10 horas da manhãa e nos sabbados na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n 30, para assim poder conservar a transmissão do fluido de braço á braço, unica maneira de sua conservação com proveito.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencentes ao 1.º semestre de 1860 a 61, se finalisam no dia 8 de janeiro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 0|0 todos os que deixaram de pagar seus debitos.

Mesa do consulado provincial 31 de dezembro de 1860.—Pelo administrador,
T. M. F. Pereira da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 16 de janeiro proximo futuro, perante a mesma thesouraria, será arrematado a quem mais der, o arrendamento do proprio nacional sito no Forte do Mattos, denominado—Armazem do Páo Brasil.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de dezembro de 1860.
O official maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Avisos maritimos.

Aviso maritimo.

O capitão T. C. Schel do brigue escuna hollandez «Sicilie» vindo de Rotterdam com destino para Sourabaya e Macassar com um valioso carregamento arribado neste porto, precisa tomar á risco maritimo sobre o casco, frete e carregamento do seu dito navio e pela viagem sobredita a quantia de 6:000$ a 7:000$ para pagamento das despezas de concertos que fez neste porto. Os pretendentes queiram dirigir as suas propostas ao consulado dos Paizes Baixos, rua do Trapiche Novo n. 16, até sabbado 5 do corrente, ao meio dia.

PARA
o Rio de Janeiro

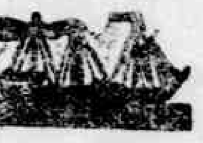
pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Aracaty e Ceará.

O hiate «Gratidão» sahe impreterivelmente no domingo 6 do corrente: para passageiros, trata-se com Pereira & Valente, rua do Cordoniz n. 5, Forte do Matos, ou com o mestre Pedro José Francisco.

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a muito veleira e acreditada barca

Flor de S. Simão;

recebe carga e passageiros: a tratar com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O
Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Para Figueira

com escala por Lisboa sahirá com brevidade o patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Rio-Grande do Sul.

O brigue « Princeza » segue dentro em poucos dias, por ter meio carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos para passageiros e escravos: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Leilões.

Consulado de França
LEILÃO

A requerimento de João Keller & C. e com autorisação do Illm. Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca XLX n. 20 contendo 54 peças de mossulina adamascada de 9/4 de largura e 19 jardas cada peça, avariadas a bordo do navio francez «Adelle», capitao Gallier, vindo ultimamente do Havre: no dia 8 do corrente no armazem alfandegado do Exm. Sr. barão do Livramento, as 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescadores n. 1 e 3.

Uma pessoa com as habilitações precisas e com bastante pratica de leccionar latim e francez em differentes collegios, offerece-se para leccionar os mesmos preparatorios: os senhores estudantes que se quizerem habilitar para exames em março e que o quizerem honrar com sua confiança poderão procura-lo na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Quem precisar de um menino portuguez, com 15 á 16 annos, que sabe lêr escrever bem para qualquer armazem, dirija-se a rua do Rozario Estreita n. 43.

— Precisa-se alugar uma sala independente em sobrado, na freguezia de S. José ou Santo Antonio, para um pequeno escriptorio: quem a tiver para arrendar, dirija-se á rua do Queimado n. 41, á indicar a sua morada para se procurar.

— Precisa-se alugar um cozinheiro forro e uma escrava para o serviço interno de uma casa ingleza na Escada; agradando paga-se bem: a fallar na rua do Trapiche n. 18, escriptorio.

— Roga-se aos senhores que se acharem com relogios; na rua da Imperatriz n. 14, na loja de Albert Aschoff que vá buscar no prazo de 8 dias e não indo, serão vendidos para pagar-se do seu trabalho.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

— O quarto do bilhete n. 5592 da 48 loteria das obras da casa de correcção da côrte pertence ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, de Maceió, e o bilhete n. 2051 da terceira parte da primeira loteria do Senhor Bom Jesus dos Martyrios pertence ao dito Sr. Figueiredo e ao abaixo assignado, em poder de quem elles ficam.
João José da Costa Santos.

— Newton Cesar Burlamaque convida a todos os seus parentes e patricios, bem como a todos os amigos e collegas de seus irmãos Polydoro, Leonidas e Fenelon, a assistirem uma missa que o mesmo tem de mandar celebrar no dia 7 do corrente, na igreja matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhãa, pelo eterno repouso de sua sempre chorada mãi.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para o ensino de instrucção primaria nesta cidade, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula particular, ê continuar as funcções de seu magisterio: e que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas: na rua Travessa dos Expostos, casa numero 16.

— Na occasião em que seguia o wagon das Cinco Pontas para o Cabo, hontem 4 do corrente, esqueceu á porta da entrada a um passageiro que seguio, um embrulho contendo o seguinte: um pão de 160 rs., uma corrente de ouro que só dá uma volta para pescoço, um annelão, um par de rosetas, estando uma com o aro quebrado: quem achou, querendo restituir, tenha a bondade de levar á rua do Collegio, armazem n. 81, que será gratificado.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice-consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

— Os abaixo assignados fazem sciente que por mutuo accordo o Sr. Carlos Diogo Benson deixou de ser socio na firma de Rostron Rooker & C. desde o dia 31 de dezembro de 1860. Pernambuco 2 de janeiro de 1861.—Rostron Rooker & C.—R. J. Benson.

ROUBO.

Desappareceu da casa dos Srs. Stahl & C., na rua da Imperatriz n. 14, no dia 1.º de janeiro do corrente anno, pelas 10 horas do dia, um relogio orisontal de prata foliado n. 17849, mais uma cadeia de ouro no feitio de uma cobra, mais um sinete de ouro com pedra branca, mais um enfeite de ouro do feitio de uma cassoleta já com o vidro quebrado, e mais uma chave de dar corda: roga-se a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao mesmo estabelecimento, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar; a tratar na rua da Aurora n. 89.

— Aluga-se a casa assobradada da rua da Alegria n. 36: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, olaria n. 13.

— O abaixo assignado declara ao publico desta capital haver sahido do Hotel Trovador no dia 4 do corrente mez, e achar-se ainda no desembolso do ordenado de 2 mezes e 8 dias, a razão de 20$ mensaes, por ter o Sr. Garrido, proprietario do dito hotel, querido descontar em seu ordenado a louça quebrada e sumida durante este diminuto tempo; bem como o peixe que em dito hotel os assignantes comiam. Vejam e apreciem que tal é este menino. Recife 4 de janeiro de 1861.

Joaquim da Cunha Freire Bizerril.

Ao commercio.

O bacharel José Antonio de Magalhães Basto, tendo de se retirar para a provincia das Alagoas, onde vai abrir seu escriptorio de advocacia, offerece-se aos senhores negociantes desta praça para se encarregar de qualquer causa crime, civel ou commercial, promettendo zelo no cumprimento de seus deveres, e modicidade na paga de seu trabalho; quem o quizer, pode procurar nesta cidade, rua do Crespo, loja do Sr. Ferrão, e na cidade de Maceió, na rua do Commercio, loja do Sr. Magalhães Basto, que achará com quem se entender.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado: trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e petra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Freierie Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Attenção.

Em 19 de dezembro proximo passado furtaram da casa de Benjamin Fuckaias ao pé da ponte da fundição do Sr. Star 100$ em dinheiro tirados de uma carteira, e em 30 do mesmo mez pela noite deram outra saltada na mesma casa, julga-se que entraram pelos fundos dos muros da dita casa onde forçaram a porta da cozinha, e carregaram os objectos abaixo mencionados: quem der noticia dos mesmos ou parte será bem gratificado; já se fez sciente a policia do occorrido: 1 par de botins novos, 1 chapéo de sol usado de panninho, 1 canivete folha de prata, 1 dedal de prata, 2 retratos, 1 bolsa pequena dourada, 1 pincel de ouro, e 640 em dinheiro.

Escola central do methodo Castilho.

De conformidade com a lei da instrucção publica estão abertas todas as nossas escolas de um e d'outro sexo, de 7 de janeiro em vante. Rua das Flores n. 3.—Francisco de Freitas Gamboa.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para cozinhar: na rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, existe uma carta vinda do norte para a Sra. D. Esculastica Francisca de Albuquerque, ou annuncie sua morada para ser procurada.

AMA.

Precisa-se de uma ama para fazer as compras e cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— A. Schaffter & C. participam ao respeitavel corpo do commercio desta praça que tem estabelecido desde o 1· do corrente, uma casa bancaria em commandita na rua da Cruz n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

Lembrança ao publico.

(1838).

A primeira pessoa que foi curada com as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk foi o Sr. Thomaz Antonio Rodrigues Filho, de uma dôr de gota rheumatica nos pés. Naquelle tempo este senhor morava na rua de S. Jorge n. 43. Elle deu uma certidão por esta cura, e alli affirma que tinha soffrido por um mez dores atormentadoras, e que não podia pôr os pés no chão; logo que applicou as chapas achou um grande alivio, e em cinco dias ficou perfeitamente bom, tanto assim que já podia sahir de casa (vejam o attestado abaixo); estas chapas foram applicadas no dia 4 de agosto de 1838, do dia 4 de novembro seguinte tornou o rheumatismo a apparecer (por causa de não deixar as chapas o tempo prescripto), e outra vez se applicou as chapas com igual successo.

Um amigo delle, que mora em S. João do Principe, onde o Sr. Rodrigues reside agora, veio a esta côrte, e no dia 6 de abril de 1841 me deu uma encommenda de uma chapa para si mesmo. Este senhor diz que seu amigo Rodrigues está de saude perfeita, e que não tem tido nenhum ataque depois.

Muitas outras pessoas nesta cidade e em todos os pontos deste imperio têm sido curadas de rheumatismos, erysipelas e outras molestias, e dessas curas existem em meu poder muitas certidões de pessoas respeitaveis e de distincção (á disposição de quem as quizer ver), que provarão a efficacia e os felizes resultados das ditas chapas medicinaes.

O escriptorio está aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Ricardo Kirk & C.

Rua do Parto n. 119, perto do largo da Carioca.

ATTESTADO.

« Attesto que achando-me com um grande ataque de rheumatismo no pé direito, o qual havia um mez me impedia de sahir de casa, por não poder pôr o pé no chão, e tendo por noticia que o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, curava esta molestia, mandei chamar o mesmo senhor, e elle fazendo-me applicação das suas chapas medicinaes, me pôz bom em cinco dias, experimentando grandes melhoras logo no primeiro dia. E por ser verdade passei o presente por mim feito e assignado. Rua de S. Jorge n. 43.—Thomaz Antonio Rodrigues Filho. Rio de janeiro em 10 de agosto de 1838.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Domingo 6 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de conformidade com a primeira parte do art. 25 dos respectivos estatutos, os senhores socios effectivos são convidados a comparecer á dita sessão, que terá lugar as 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 2 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.

1.º secretario.

CONSULTORIO

ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.º Molestias proprias das mulheres.
2.º Molestias das creanças.
3.º Molestias da pelle.
4.º Molestas dos olhos.
5.º Syphilis, ou gallico.
6.º Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação: e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes	12$ a 16$
Dita de 36 » » »	18$ a 22$
Dita de 48 » » »	24$ a 29$
Dita de 60 » » »	30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso.	2$
Cada tubo avulso	1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes.	48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes .	64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes.	70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes.	92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes	115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem aseus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para bualquer obra.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Na rua da Mangueira da Boa-Vista n. 16, tem para se alugar um preto para tratar de cavallos em alguma cocheira, para o que tem muita pratica e habilitações, por 20$ mensaes, dando-se-lhe de comer; ou para algum sitio, e serviço de casa de familia: na mesma ha um sellim em meio uso para vender-se por commodo preço e com seus pertences.

— Aluga-se um grande armazem com grandes telheiros, proprio para qualquer officina, tendo uma porta para cocheira, assim como um outro com sotão e commodo para familia, sitos na rua Imperial ns. 260 e 262: a tratar na rua Direita numero 84.

— Precisa-se de uma criada e um moleque de 12 annos para todo o serviço da casa de uma familia de 4 pessoas, prefere-se que sejam escravos: a tratar na fundição, em Santo Amaro, a qualquer hora, ou annuncie para ser procurado

AMA

Precisa-se de uma perfeita engommadeira, prefere-se escrava e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife, segundo andar n. 11.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias, a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

— Aluga-se um negro que seja fiel para o serviço de um armazem: na rua da Cruz, armazem numero 19.

— Na rua Nova n. 7 tem cartas para ser entregues aos senhores:

Manoel Lopes Guimarães.
Antonio Pinto Soares.
Pompilio Numa Pessoa.

O bacharel F. L. de Gusmão Lobo pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de advogado na casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se para passar a festa duas casas sitas em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para qualquer familia, sendo o lugar o mais saudavel para a saude, com banho perto de casa: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Quem precisar de um menino de 16 annos, que lê e escreve bem para caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna e padaria, pode dirigir-se a rua de Apollo n. 32.

Aviso ao commercio.

Paulo Casses tem contratado comprar a casa de pasto sita na rua do Imperador n. 16, pertencente ao Sr. Antonio José da Silva Guimarães, da qual era administrador Diogo José da Costa Fontes: se alguem se julgar com direito a dita casa, queira apresentar suas contas na mesma no prazo de 3 dias, findo o qual a nada se attenderá.

Recife 2 de janeiro de 1861.

— Rabe Schmettau & C. participam que os Srs. F. W. Quist e Wm. Otto entraram como socios na sua casa commercial desde o dia 1.º deste mez.—Recife 2 de janeiro de 1861.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres, de portão com 2 leões: a tratar na mesma com José Carneiro da Cunha.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

— Aluga-se um bom sitio na Boa-Viagem proximo ao sitio do Sr. Lima com optima casa, tendo quatro grandes quartos, duas salas, cosinha fora, quintal com bastantes pés de arvores e fruteiras: quem a pretender dirija-se ao mesmo sitio á tratar com a viuva de José Joaquim de Souza.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado dos Quatro Cantos em Olinda, com frente para a ladeira da Misericordia e oitão para a rua de Mathias Ferreira, com direcção ao mar, sendo bem fresca e com commodos sufficientes para uma familia que queira fazer uso dos banhos salgados: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra durante as ferias tem o seu escriptorio em casa de sua residencia, rua da matriz da Boa-Vista n. 24

— Eduard Fenton previne a quem interessar possa, que não façam negocio algum com o Sr. Thomé Francisco da Rocha, relativamente aos carros, cavallos, arreios, etc., pertencentes a cocheira do mesmo, porque tudo se acha devida e legalmente hypothecado ao annunciante, que protesta usar do seu direito contra quem quer que for que negocie em taes objectos com o referido Sr. Thomé.

— Roga-se ao Sr. J. L. M. C. queira ir ou mandar á rua Nova n. 7, a negocio que não ignora, no prazo de tres dias, do contrario publicar-se-ha qual o negocio e o seu nome por extenso.

— Uma senhora portugueza, de meia idade, habituada a leccionar meninas, deseja accommodar-se para o mesmo fim em alguma casa de familia respeitavel: quem della precisar, deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. H. R.

Francisco José Silveira roga aos amigos do seu especial amigo Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, ex-promotor do Cabo, o obsequio de assistirem a uma missa funebre, por occasião do setimo dia, na igreja da Santa Cruz, as 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente.

Despachos telegraphicos por via de Ricardo Knowles, de Lisboa.

Luiz Antonio Siqueira, previne aos negociantes desta praça que precisarem dos subscriptos, instrucções e impressos para os referidos despachos que os podem procurar no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 20.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Collegio Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

Precisa-se de uma senhora de meia idade para se incumbir da roupa e aceio dos pencionistas, promette-se-lhe um ordenado vantajoso.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos mora resna rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. - -	2$000
Marujos ecriados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

ILEGÍVEL

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diflunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, considerämo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KESSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral'
As Doenças, de figado,	As Doencas de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No esriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tamem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo alèm do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo alèm do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperatriz, outr'ora rua do Collegio n. 36.

— Manoel da Costa Lima, estabelecido na rua da Praia n. 21, com armazem de carne secca, declara a quem lhe convier, que por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel da Costa Cordeiro Lima.

— Aluga-se uma escrava de muito boa conducta, muito sadia e fiel, engomma perfeitamente qualquer roupa de homem ou de senhora, ainda o mais delicado engommado por ter muito uso, cozinha tudo muito bem, e faz todo este serviço com muita presteza; aliança-se tudo, porém prefere-se casa de uma pequena familia, e a razão é clara, porque quem trabalha a noite quer descanso: na livraria do Sr. Figueiroa se dirá.

— Aluga-se uma casa terrea na freguezia de S. José: quem della precisar, dirija-se para informações á rua do Vigario, casa n. 29.

— Antonio José da Silva, portuguez, retira-se para o Aracaty, a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o trivial e lave alguma cousa: na mesma precisa-se de um preto para todo serviço, não duvidando-se pagar bom ordenado: na rua das Cinco Pontas n. 38, padaria.

— Quem quizer vender 20 a 25 milheiros de tijolos de alvenaria, postos no porto de Sant'Anna, appareça na rua Nova no primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho, das 9 ás 10 horas da manhãa.

— Fugio no dia 3 do corrente mez um preto de nação de nome João, com idade, pouco mais ou menos, 30 annos, não muito alto, um pouco barrigudo, aprendeu o officio de cozinhar em casa do Sr. Francisco: quem o trouxer a Estrada Nova, sitio do abaixo assignado, receberá a quantia de 30$; levou calça de azulão e camisa de chita; o dito preto gosta de aguardente.

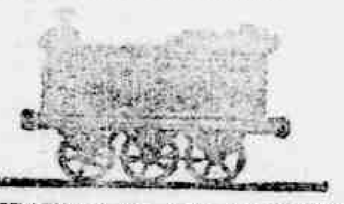
— Precisa-se alugar um sobrado de primeiro e segundo andar em algumas das principaes ruas desta praça, que este tenha bastantes commodos para familia: a pessoa que o tiver, dirija-se a rua Direita n. 16, ou annuncie por este jornal.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que se emittem nas Cinco Pontas, bilhetes de periodo de 1 a 6 mezes para todas as estações, com grande abatimento nos preços e que se fizeram diversas reducções nos preços de transporte entre Cinco Pontas, Escada e as outras estações nos seguintes artigos a saber: cavallos, assucar, madeira, pedra, lenha, carvão de pedra, estrume, capim, tijolos, telhas e ladrilhos, para mais informações dirijam-se ao Sr. James Kirkham na villa do Cabo ou em qualquer das estações.

Assignado—E. R. Bramah,
Superintendente.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Ne livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

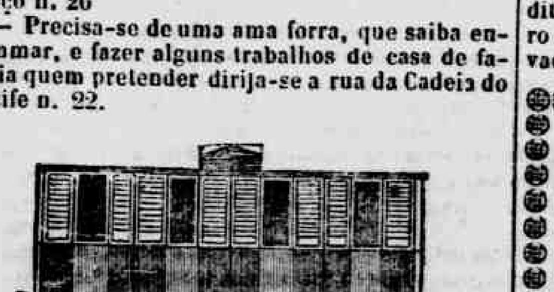
☞Attenção.☜

A cocheira nova da rua do Tambiá n. 11 tem cavallos de aluguel para passeio. muito bons, e recebem-se de trato.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo deS. Pedro n. 6.

— Precisa-se de uma de leite na pateo do Terço n. 26

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba engommar, e fazer alguns trabalhos de casa de familia quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 31 do corrente em diante a companhia deixará de despachar carga para a estação da Pontezinha, o trem continuará a passar para tomar e deixar passageiros e bagagens.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Alugam-se os dous andares do sobrado da rua da Cruz n. 45, recentemente pintados e commodos sufficientes para familia: a tratar no armazem do mesmo.

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preterivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Bosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirous of relishingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention·

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

Escriptorio de advocacia

DO DOUTOR

Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.

Rua do Cano n. 24, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá minutas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e sapital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os precos são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:

Pará.
Maranhão.
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita no pateo do Terço n. 11, no dia 31 de dezembro, ficando o socio Novaes encarregado de todo o activo e passivo, livre da relação de dividas que ficou a cargo do socio Ferreira, como consta da relação que dito socio tem em seu poder. Recife 2 de janeiro de 1861. — Frederico Augusto Ferreira de Novaes.—Fortunato José Ferreira Pereira.

O Dr. em medecina Carlos Frederico dos Santos Xavier, recentemente chegado a esta capital, offerece seu prestimo no exercicio de sua profissão a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Dará consultas aos pobres todos os dias, das 7 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, em sua casa, rua da Imperatriz n. 53, primeiro andar.

— O abaixo assignado declara que vendeu o seu hotel sito na rua do Imperador n. 16, ao Sr. Paula Casses: quem se julgar credor do mesmo, apresente suas contas no prazo de oito dias para serem pagas na rua Direita n. 26.

Antonio José da Silva Guimarães.

— Quem quizer encarregar-se de mandar pôr no porto de Santa Anna 20 a 25 milheiros de tijollos de alvenaria appareça na rua Nova no 1.° andar por cima da cocheira do Adolpho com sua proposta.

— O padre Manoel Adriano de Albuquerque Marinho mudou-se da rua dos Martyrios para o principi

Compras.

Olaria.

Compra-se ou arrenda-se uma olaria de fabricar tijolos de alvenaria grossa: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 53.

Compram-se escravos,

sendo de ambos os sexos, de 12 a 20 annos de idade, sadios e boas figuras; na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que saiba cozinhar, e que não seja de bebidas; na rua do Pilar n. 143.

— Compra-se pitanga para doce: na rua da Senzala Nova n. 30.

Vendas.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Doce de peluxo.

Ha para vender excelleute doce de peluxo; na rua do Livramento n. 26, deposito.

— Vende-se um grande sitio em S. José do Manguinho, com uma boa casa e bastante commodo para grande familia, baixa para capim, bastantes pés de arvores e fructeiras; quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife numero 50 A.

— **Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.**

— 1 marqueza e 6 cadeiras de palhinha, vende-se por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Vende-se uma casa no bairro da Boa-Vista, sendo nos Quatro Cantos, tendo bom local por ser na esquina e ter bella vista, e ser em chãos proprios, etc., etc.; a tratar na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá com 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, e 1 mesa redonda; na rua da Palma n. 19.

Para principiante.

Vende-se a taberna sita na rua Imperial n. 191 com commodos para familia, bastante afreguezada, e juntamente a fabrica de charutos que tem na mesma casa, cujo estabelecimento se vende por seu dono precisar de tratar de sua saude fóra da praça: a tratar na mesma taberna.

— Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Rosario n. 23.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de ito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— A administração do correio da Parahiba do Norte contrata homens caminheiros para a conducção das malas e paga o jornal mensal de 24$.—O administrador, Francisco de Assis Carneiro.

Armazem para alugar.

Alugam-se os dous grandes armazens da rua da Concordia, onde está o Sr. Paulo José Gomes, do 1.° de janeiro do anno vindouro em diante: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, na rua da Gloria n. 3.

— O Dr. Lobo Moscoso scientifica aos seus antigos freguezes, que pelos commodos que offerece a rua nova casa da rua da Gloria n. 3, denominada Fundão, continuará a receber escravos ou para tratar de suas molestias ou fazer-se-lhes qualquer operação: alem da boa situação ha a grande vantagem dos banhos salgados, muito efficazes para certas molestias chronicas,

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:

José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de um moço solteiro: quem estiver no caso, pode apparecer na rua da Moeda n. 49.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; na rua da Praia n. 57.

Collegio Bom Conselho rua da Aurora n. 26.

No dia 7 do corrente estão abertas todas as aulas deste estabelecimento.

Escrava para alugar.

Na rua estreita do Rosario n. 43, terceiro andar, ha uma escrava para alugar, a qual lava bem de sabão, cozinha bem o ordinario de uma casa e compra, e tambem sabe vender na rua.

— Offerece-se uma ama para criar com bastante leite: na rua da Conceição n. 14.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:
Machinas de vapor moleiras, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s... para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com roletes motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhas e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Roletas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, aeabos, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.
D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honrão, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

BOM E BARATO SÓ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha
das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre
em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas
os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca
das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos
recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto
das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso
recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza
a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos doque outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

Ao bello sexo.

Faria & C. proprietarios da loja de marmore, avisam ao bello sexo em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas proprias da presente estação.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar: vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lããzinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, pal-tots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho, chegado da Ilha de Fernando; no armazem de Barros & Silva.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 2$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabalicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobrecasacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e boriota, outros enfeitados com fita de veludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs. a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marceneiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Na travessa da rua da Cruz n. 14, vendem-se as obras seguintes:

Um burro de Salustio, traduzido ao pé da letra por 320 rs.
Uma obra de Virgilio em 2 tomos por 500 rs.
Philosophia de Gerusez, traduzida, por 1$.
Historia da mesma pelo padre João Rodrigues por 500 rs.
Oblação do Christianismo por Torres Bandeira por 800 rs.
A voz da natureza por 500 rs.
Ensaios de eloquencia por 800 rs.
Salustio por 500 rs.
Vida dos philosophos illustres por Fenelon por 320 rs.
Atlas moderno por 800 rs.
Codigo commercial portuguez por 500 rs.
Rhetorica de Quintiliano por 1$.
Dita de dito por 500 rs.
Poetica nacional por 500 rs.
Geographia de Carneiro por 1$500.
A noite do castello por Castilho por 1$500.
Poetica por Carvalho por 1$500.
Eloquencia nacional pelo mesmo por 1$500.
Debacle de la politique por 1$500.
Gabinete de Napolião por 1$500.
Diccionario da fabula por 2$000.
O solitario pelo visconde de Alincourt por 1$500.
Poesias de Fonseca por 1$500.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto
PARA
senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um negro moço, robusto, para qualquer serviço, tanto de ganhar na rua como de campo, por estar a estes serviços muito acostumado: a fallar no Manguinho, primeira casa da estrada dos Afflictos, lado direito, com sotão de varanda de ferro.

— Vende-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, armazem.

Ao publico.

Faria & C. proprietario da loja de marmore, avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber um completo sortimento de fazendas de modas e todas serão vendidas por preços medicos.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

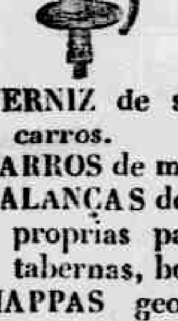
Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e fileie.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas
E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:
ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa, proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.
Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.
VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está a rta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1[2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

— Vende-se um sitio na Baixa Verde da Capunga, com duas casas de vivenda, viveiro e cacimba; a fallar na rua larga do Rosario n. 34, na botica.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$500, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	
Anceres.	Lepra.
Cortaduras.	Males das pernas.
Dores de cabeça.	—dos peitos.
—das costas.	—de olhos.
—dos membros.	Mordeduras de reptis.
Emfermidades da cutis em geral.	Picadura de mosquitos
	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdada ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass,	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contèm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n 17, existe um pequeno resto de queijo suisso de superior qualidade, vende-se por preço muito commodo para fechar contas.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$560, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

— Vende-se uma grande porca que se faz ter para mais de 8 arrobas, muito mansa, boa parideira e criadeira, com 11 porquinhos filhos da mesma, com um mez de nascidos, um barril com 18 canadas de azeite de peixe, saccos de feijão mulatinho e milho com algum toque de bichos: a tratar na rua Velha de Santa Rita, casa n. 85.

Botica.

Bertholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetais.
Salsa parrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modieo preço.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem mantaletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de groz brancos e de cores, polonezas de gurgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; è enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consump- pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Promptoalivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todos as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

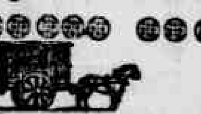
Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

— Na loja do Dubarry, na rua da Imperatriz, existe ainda um resto de chicotes americanos, a melhor cousa que tem vindo a este mercado pela rua muita duração: a elles, que estão no resto.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Palitos do gaz e de cera

desta superior qualidade só se vende no armazem de Barros & Silva.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacasde panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo decores muitofino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e decores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peitode fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhosde linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
		Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemiralisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	.	Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de sedabordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéofrancez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lençosde gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados			
Saias balão para senhora e meninas		Seda lavradapreta e branca	
Tafeta rôxo o covado	$500	Capas de filó e visitas deseda preta com froco	
Chitas francezas a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machibinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se achám expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas casas terreas na rua da Palma ns. 3 e 5, todas novas e bons quintaes: a tratar na rua das Flores n. 9.

— Vende-se uma mulata escrava de 26 annos de idade, que sabe cozinhar, lavar e fazer o arranjo de uma casa, assim como um escravo tambem mulato de 28 annos, bastante forte e vigoroso: na rua da Palma n. 59.

Escravos fugidos.

— No dia 30 de dezembro proximo passado fugio da padaria da rua larga do Rosario n. 18, um preto por nome José, de nação Angola, representa ter 35 a 40 annos, estatura regular, os pés um pouco grossos e picados de haver tirado bichos, barbado, mas não geral no rosto, apenas no queixo e no beiço, este preto bebe muito e é facil ser encontrado por acudir de prompto ao chamado de José moleque, sahio de camisa e calça de algodão e chapéo de palha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, ou pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na referida padaria acima, que serão generosamente recompensados pelo seu proprietario.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Clementina Aubernin.

(*Continuação do n.* 4.)

VIII

— Eu não atrevia-me á dize-lo, e entretanto é meu pensamento, continuou Clementina com mais força. Será porque sou moça, cercada de amizades, e talvez dotada de alguma cousa que se parece com formusura?.... Procuro que inimiga, que amiga antes pôde dar-me esse golpe... não vejo ninguem.... Só conheço uma mulher á quem prejudiquei.... a quem comtrariei em seus interesses.... mas essa é impossivel!

— Quem é? perguntou a senhora de Rosai, perturbada.

— Você! respondeu Clementina, olhando-a de frente.... Longe de mim o pensamento de accusa-la de tal abominação, que suppõe naquella que o concebeu uma alma vil, dotada dos instinctos mais baixos e vergonhosos.... Sei quem é você e que vota-me amizade sincera, porém se eu não o soubesse, veja as apparencias que a condemnariam. O Sr. de Blangy não queria casar-se; vivia com a senhora, junto de você; seus filhos eram delle por adopção; tinha você a administração de uma fortuna que depois delle, devia ainda pertencer-lhe; você partilhava todas as vantagens resultantes de sua posição, de sua influencia, de sua celebridade. Appareci eu, e pelo simples facto de meu casamento, ficou você privada de todos esses bens. Quantas razões não tem para odiar-me, e como qualquer outra que não fosse você, teria promptamente cedido á essa antipathia que era seu direito, e que, di-lo-hei? receiava eu!

Clementina calou-se por um instante depois dessa replica, cujas palavras havia afiado, e cujo effeito calculára; depois sorrindo-se:

— Mas eu apreciei logo o que valia seu coração, continuou ella, e não tive mais medo.

A senhora de Rosai estava aterrorisada. O Sr. de Blangy não podia ter-se esquecido das insinuações que ella tinha feito contra Clementina, o olhar do irmão cravava-se nella e augmentava sua perturbação. Sentia-se vencida e não sabia como lutar. Não lhe vinha em auxilio o odio mais implacavel, e não achava cousa alguma no momento em que ser-lhe-hia preciso toda a sua presença de espirito para repellir um ataque não menos habil que vigoroso em sua audacia. A senhora de Blangy acabou de vence-la, em quanto a senhora de Rosai procurava uma resposta:

— Torne á si, lhe disse ella, você tem a attitude de uma culpada, e todos sabem que é innocente.

Desta vez a senhora de Rosai balbuciou algumas palavras.

— Ora, não se justifique, replicou Clementina.

Ella olhou para o Sr. de Blangy. Este não sabia o que crer, mas já penetrava-o a suspeita de que sua irmãa podia ter escripto aquella carta anonyma.

Lembrava-se com que acento tinha ella accusado Clementina, conhecia seu genio onde o rancor e o amor proprio occupavam um grande lugar, sua physionomia, depois que havia entrado, trazia o cunho do embaraço, não achára uma palavra, um grito para desculpar-se; quantas vezes em sua carreira de magistrado não tinha elle sondado a profundidade das acções negras aonde a animosidade póde conduzir uma mulher vingativa! A situação tornava-se insuportavel para a senhora do Rosai; não tendo animo de encara-la de frente e ousadamente retirou-se.

— Então? disse Clementina ao Sr. de Blangy, antes mesmo que ella tivesse desapparecido.

Leonel tomou-a pela cintura.

— Era de esmagar-te se mentisses! disse elle.

Nesse comenos entrou a senhora de Luxenil.

— Não se encommode, disse ella alegremente, sou de casa.

Clementina deixou-se prender pelos braços do marido. Sahio-lhe do peito um profundo suspiro; a conversa ia tomar outro rumo, e ficava-lhe a victoria.

— Ei-a, continuou a senhora Luxenil, o que fazias tu esta tarde n'um *coupé*, e na rua da Pepinière? Que relações tens daquelle lado? Eu bem te conheci.... olha, tinhas aquelle chapéo de velludo preto que está ali, chamei-te ... Ah! sim! o cocheiro respondeu com uma chicotada, e o cavallo partio.... Dous minutos depois, encontrei o Sr. de Versac a pé; elle offereceu-me o braço e reconduzio-me para entre gente.

Clementina ficou toda branca. Incapaz de ser senhor de si, o Sr. de Blangy passou diante della e sahio.

— Ah! tu me perdeste! exclamou Clementina deixando-se sahir n'uma poltrona.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

GARIBALDI.

Ha dias, na praça de S. Francisco de Paula, em Napoles, o intrepido capitão dos voluntarios italianos destribuiu uma medalha commemorativa aos primeiros companheiros da sua empreza. Esta medalha chamava-se a medalha de Marsala, para commemorar o lugar onde se effectuou o desembarque, que está á par dos mais romanescos da historia. A primeira foi destribuida á uma mulher a unica que embarcára em Genova com os voluntarios, e que tinha tratado dos feridos no campo de batalha e debaixo das balas. Eram os voluntarios 1085 no primeiro combate, e no dia da recompensa 400; os outros ou tinham cahido no campo ou morrido no hospital.

Emquanto ao chefe, cujo pensamento fixo e indomavel coragem, os conduzira atravez de todos os perigos, tambem recebia, como memoria dos seus soldados, uma cruz cravejada de diamantes, com esta legenda: *I mille a loro duce.* —« Os mil ao seu capitão.» Esta recompensa popular foi a unica que elle quiz aceitar: com a sua propria mão desamarrou o cabo que á praia amarrava o seu navio, e volveu á sua solitaria ilha.

Nada accrescentaremos ás homenagens que lhes foram prestadas. Talvez, attendendo só á sua gloria pessoal, que fizesse o que mais lhe convinha. Ninguem se lembraria de Cincinatto se o não foram buscar ao arado, e Diocleciano é menos famoso por ter derramado rios de sangue, que por ter tratado das couves do seu quintal. Assim é que seria difficil representar Garibaldi senão de casaco encarnado. Garibaldi de farda bordada, Garibaldi general do quadro, e reformado, não seria o Garibaldi da legenda; seria apenas uma reliquia, e em uma terra onde abundam as reliquias.

Temos ávista um livro no qual são desenhados com energicas côres os episodios da expedição da Sicilia e muito folgamos de nelle encontrar as proclamações que Garibaldi publicou antes de embarcar. Escrevia elle ao rei: —« Não aconselhei o movimento revolucionario dos nossos irmãos da Sicilia; porém, desde que se levantaram em nome da unidade italiana, de que V. M. é personificação, não hesitei em collocar-me á sua frente........ Sei que me aventuro á uma empreza arriscada, mas tenho esperança em Deus......»

A um amigo dizia o seguinte: —« Quando estas linhas chegarem ás tuas mãos, já irei por esse mar fóra. A insurreição siciliana contém em si os destinos da nossa nacionalidade; vou correr-lhe a sorte; vou achar-me afinal no meu elemento, que é trabalhar pela realisação de uma grande idéa. Não me chamem imprudente, esperem.......... » Finalmente, dirigia á toda a nação um appello invocando a solidariedade de todos os Italianos.— « Combatemos hoje pelos nossos irmãos, dizia elle, amanhãa combateremos por nós. Um punhado de valentes que me acompanharam por todos os campos de batalha da patria, marcha comigo. A Italia conhece-os; elles apparecem quando sôa a hora do perigo...»

Estas resumidas palavras, compendiam a historia do chefe e dos soldados; elles apparecem na hora do perigo, e apparecerão sempre que a Italia carecer de seus braços.

No livro á que alludimos, achamos uma lista, cuja leitura recommendamos áquelles que affirmam que no exercito de Garibaldi havia de tudo menos Italianos.

E' a lista dos 1085 voluntarios que embarcaram em Genova no dia 5 de maio. Ahi se encontrarão dous Hungaros, Turr e Tuckery—todos os mais são Italianos. Reuniram-se, é verdade, de todas as partes da Italia, vieram do Milanez, de Veneza, da Toscana, das Romanias; mas quem não vê nesta fusão a consagração da unidade?

....

Chegou, viu e venceu. O exito corôou a sua audacia, e tanto na reconstituição do seu paiz, como na admiração popular, colheu os fructos da sua patriotica e santa estravagancia..........

Oh! Deus, quanto sangue generoso não correu antes que surgisse o dia da victoria! Quantas estações não assignalaram este doloroso calvario da liberdade! No meio das festas, ao clarão dos fogos de artificio, quantos espectros não se levantaram apontando para os corpos mutilados, e pedindo a parte que lhes compete na gratidão da patria! ....

....

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Relação nominal dos ministros e secretarios de estado dos negocios do Brasil desde o anno de 1822 até o de 1859, com a declaração das datas em que foram nomeados.

MINISTERIO DO IMPERIO.

1.ª *época.*
1822 a 1831.

1 José Bonifacio d'Andrada e Silva, nomeado a 16 de janeiro de 1822.

2 José Joaquim Carneiro de Campos (depois marquez de Caravellas), nomeado a 17 de julho de 1823.

3 Francisco Vilella Barbosa (depois marquez de Paranaguá), nomeado a 10 de novembro de 1823.

4 Pedro d'Araujo Lima (depois marquez d'Olinda), nomeado a 14 de novembro de 1823.

5 João Severiano Maciel da Costa (depois marquez de Queluz), nomeado a 17 de novembro de 1823.

6 Estevão Ribeiro de Rezende (depois marquez de Valença), nomeado a 14 de outubro de 1824.

7 Felisberto Caldeira Brant (marquez de Barbarena), nomeado a 9 de novembro de 1825.

8 José Feliciano Fernandes Pinheiro (depois visconde de S. Leopoldo), nomeado a 21 de novembro de 1826.

9 Marquez de Lages (João Vieira de Carvalho), nomeado interino a 20 de janeiro de 1826.

10 Marquez de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos), nomeado interino a 23 de janeiro de 1826.

11 Pedro de Araujo Lima (depois marquez d'Olinda), nomeado a 20 de novembro de 1827.

12 José Clemente Pereira, nomeado a 15 de junho de 1828.

13 Marquez de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos), nomeado a 4 de dezembro de 1829.

14 Visconde de Alcantara (João Ignacio da Cunha), nomeado interino a 12 de agosto de 1830.

15 José Antonio da Silva Maia, nomeado a 4 de outubro de 1830.

16 Visconde de Alcantara (João Ignacio da Cunha), nomeado interino na ausencia do proprietario a 24 de dezembro de 1830.

17 Visconde de Goianna (Bernardo José da Gama), nomeado a 28 de março [illegible].

18 Marquez de Inhambupe (An[illegible] Luiz Pereira da Cunha), nomeado a [illegible] de abril de 1831.

2.ª *época.*
1831 a 1840.

19 Visconde de Goianna (Bernardo José da Gama), nomeado a 7 de abril de 1831.

20 Manoel José de Souza França, nomeado interino a 26 de abril de 1831.

21 José Lino Coutinho, nomeado a 16 de julho de 1831.

22 Diogo Antonio Feijó, nomeado a 3 de janeiro de 1832.

23 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), nomeado interino a 3 de agosto de 1832.

24 Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, nomeado a 13 de setembro de 1832.

25 Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba), nomeado a 23 de maio de 1833.

26 Antonio Pinto Chichorro da Gama, nomeado a 10 de outubro de 1833.

27 Manoel do Nascimento Castro e Silva, interino, nomeado a 16 de janeiro de 1835.

28 Joaquim Vieira da Silva e Souza, nomeado a 20 de janeiro de 1835.

29 Antonio Paulino Limpo d'Abreu (depois de visconde de Abaeté), nomeado interino a 14 de outubro de 1835.

30 José Ignacio Borges, nomeado a 5 de fevereiro de 1836.

31 Antonio Paulino Limpo d'Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado interino a 7 de junho de 1936.

32 Gustavo Adolpho d'Aguilar Pantoja, nomeado interino a 29 de setembro de 1836.

33 Manoel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruhy), nomeado a 1 de novembro de 1836.

34 Antonio Paulino Limpo d'Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado interino a 18 de março de 1837.

35 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado interino a 16 de maio de 1837.

36 Pedro d'Araujo Lima (depois marquez de Olinda), nomeado a 18 de setembro de 1837.

37 Bernardo Pereira de Vasconcellos, nomeado interino a 19 de setembro de 1837.

38 Francisco de Paula d'Almeida e Albuquerque, nomeado interino a 16 de abril de 1839.

39 Manoel Antonio Galvão, nomeado no 1.º de setembro de 1839.

40 Francisco Ramiro d'Assis Coelho, nomeado interino a 2 de maio de 1840.

41 Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), nomeado interino a 18 de maio de 1840.

41 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado a 23 de maio de 1840.

43 Bernardo Pereira de Vasconcellos, nomeado a 22 de julho de 1840.

44 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado a 22 de julho de 1840.

3.ª *época.*
1840 a 1849.

45 Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada Machado e Silva, nomeado a 24 de julho de 1840.

46 Candido José d'Araujo Vianna (depois visconde de Sapucahy), nomeado a 23 de março de 1841.

47 José Antonio da Silva Maia, nomeado a 20 de janeiro de 1843.

48 José Carlos Pereira d'Almeida Torres (depois visconde de Macahé), nomeado a 2 de fevereiro de 1844.

49 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado interino na ausencia do proprietario a 29 de setembro de 1845.

50 Joaquim Marcellino de Brito, nomeado a 3 de maio de 1846.

51 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado interino a 30 de maio de 1846.

52 Francisco de Paula Souza e Mello, nomeado a 16 de julho de 1847.

53 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado interino a 28 de agosto de 1847.

54 Visconde de Macahé (José Carlos Pereira de Almeida Torres), presidente do conselho, nomeado a 9 de março de 1848.

55 José Pedro Dias de Carvalho, nomeado a 31 de maio de 1848.

56 Visconde de Mont'Alegre (José da Costa Carvalho), depois marquez de Monte Alegre, nomeado a 29 de setembro de 1848.

4.ª *época.*
1849 a 1859.

57 Francisco Gonçalves Martins, nomeado a 11 de maio de 1852.

58 Luiz Pedreira de Couto Ferraz, nomeado a 6 de setembro de 1853.

59 Marquez d'Olinda, presidente do conselho de ministros, nomeado a 4 de maio de 1857.

60 Sergio Teixeira de Macedo, nomeado a 12 de dezembro de 1858.

61 João d'Almeida Pereira Filho, nomeado a 10 de agosto de 1859.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

1.ª *época.*
1823 a 1831.

1 Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois marquez da Praia Grande), nomeado a 3 de julho de 1822.

2 Sebastião Luiz Tinoco da Silva, nomeado a 28 de outubro de 1822.

3 Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois marquez da Praia Grande), nomeado a 30 de outubro de 1822.

4 Clemente Ferreira França (depois marquez de Nazareth), nomeado a 10 de novembro de 1823.

5 Sebastião Luiz Tinoco da Silva, nomeado a 21 de novembro de 1825.

6 Visconde de Caravellas (José Joaquim Carneiro de Campos, depois marquez de Caravellas), nomeado a 21 de janeiro de 1826.

7 Marquez de Nazareth (Clemente Ferreira França), nomeado a 16 de janeiro de 1826.

8 Visconde de S. Leopoldo (José Feliciano Fernandes Pinheiro), nomeado interino a 11 de março de 1827.

9 Conde de Valença, depois marquez, (Estevão Ribeiro de Rezende), nomeado a 18 de maio de 1827.

10 Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, nomeado a 20 de novembro de 1827.

11 José Clemente Pereira, interino, nomeado a 18 de junho de 1828.

12 José Bernardino Baptista Pereira, nomeado a 25 de setembro de 1828.

13 Lucio Soares Teixeira de Gouvêa, nomeado a 22 de novembro de 1828.

14 Visconde d'Alcantara (João Ignacio da Cunha), nomeado a 4 de dezembro de 1829.

15 Manoel José de Souza França, nomeado a 19 de março de 1839.

16 Visconde de Alcantara (João Ignacio da Cunha), nomeado a 5 de abril de 1831.

2.ª *época.*

17 Manoel José de Sonza França, nomeado a 7 de abril de 1831.

18 Diogo Antonio Feijó, nomeado a 5 de julho de 1831.

19 Manoel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruhy), nomeado interino a 1 de agosto de 1832.

20 Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda), nomeado a 3 de agosto de 1832.

21 Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná), nomeado a 13 de setembro de 1832.

22 Candido José de Araujo Vianna (depois visconde de Sapucahy), interino, nomeado a 24 de maio de 1833.

23 Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepitiba), nomeado interino a 4 de junho de 1833, e effectivo a 10 de outubro de 1833.

24 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado a 16 de janeiro de 1835.

25 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado a 14 de outubro de 1835.

26 Gustavo Adolpho de Aguiar Pantoja, nomeado a 3 de junho de 1836.

27 Francisco Gé d'Acayaba Montezuma (depois visconde de Gequitinhonha), nomeado a 16 de março de 1837.

28 Bernardo Pereira de Vasconcellos, nomeado a 19 de setembro de 1837.

29 Francisco de Paula de Almeida e Albuquerque, nomeado a 16 de abril de 1839.

30 Francisco Ramiro d'Assis Coelho, nomeado no 1º de setembro de 1839.

31 José Antonio da Silva Maia, nomeado interino a 18 de maio de 1840.

32 Paulino José Soares de Souza (depois visconde de Uruguay), nomeado a 23 de maio de 1840.

3.ª *época.*
1840 a 1849.

33 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado a 24 de julho de 1840.

34 Paulino José Soares de Souza (depois visconde de Uruguay) nomeado a 23 de março de 1841.

35 Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná), nomeado a 20 de janeiro de 1843.

36 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado interino a 2 de fevereiro de 1844.

37 Manoel Antonio Galvão, nomeado a 23 de maio de 1844.

38 José Carlos Pereira de Almeida Torres (depois visconde de Macahé), nomeado interino a 26 de maio de 1845.

39 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado interino na ausencia do proprietario a 29 de setembro de 1845.

40 José Joaquim Fernandes Torres, nomeado a 5 de maio de 1846.

41 Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), nomeado a 22 de maio de 1846.

42 Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, nomeado a 30 de maio 1847.

43 Saturnino de Souza e Oliveira, nomeado interino, por molestia do proprietario, a 30 de maio de 1847.

44 José Antonio Pimenta Bueno, nomeado interino em 22 de janeiro de 1842, e effectivo em 9 de março de 1848.

45 Antonio Manoel de Campos Mello, nomeado a 31 de maio de 1848.

46 Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso da Camara, nomeado a 29 de setembro de 1848.

4.ª *época.*
1849 a 1859.

47 José Ildefonso de Souza Ramos, nomeado em 11 de maio de 1852.

48 Luiz Antonio Barbosa, nomeado a 14 de junho de 1853.

49 José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado a 6 de setembro de 1856.

50. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, nomeado a 4 de maio de 1857.

51 José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado a 12 de dezembro de 1858.

52 Barão de Muritiba (Manoel Vieira Tosta), nomeado em 21 de março de 1859.

53 João Lustosa da Cunha Paranaguá (deputado), a 10 de agosto de 1859.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS.

1.ª *época.*
1822 a 1831.

1 José Bonifacio de Andrade e Silva, nomeado a 17 de janeiro de 1822.

2 José Joaquim Carneiro de Campos (depois marquez de Caravellas), nomeado em 17 de julho de 1823.

3 Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), nomeado a 10 de novembro de 1823.

4 Luiz José de Carvalho e Mello (depois visconde da Cachoeira), nomeado a 14 de novembro de 1823.

5 Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá, nomeado interino a 4 de outubro de 1825.

6 Visconde de Santo Amaro (José Egidio de Almeida), nomeado em 21 de novembro de 1825.

7 Visconde de Inhambupe, depois marquez, (Antonio Luiz Pereira da Cunha), nomeado a 18 de janeiro de 1826.

8 Marquez de Queluz (João Severiano Manoel da Costa), nomeado a 16 de janeiro de 1827.

9 Marquez d'Aracaty (João Carlos Augusto Oyenhansen), nomeado a 20 de novembro de 1827.

10 José Clemente Pereira, interino nomeado a 13 de abril de 1829.

11 Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez de Abrantes), nomeado a 4 de dezembro de 1829.

12 Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), interino nomeado a 29 de setembro de 1830.

13 Francisco Carneiro de Campos, nomeado a 29 de outubro de 1830.

14 Marquez d'Aracaty (João Carlos Augusto Oyenhansen), nomeado a 5 de abril de 1831.

2.ª *época.*
1831 a 1840.

15 Francisco Carneiro de Campos, nomeado a 7 de abril de 1831.

16 Pedro de Araujo Lima (depois marquez de Olinda) nomeado a 3 de agosto de 1832.

17 Bento da Silva Lisboa (depois barão de Cayrú) nomeado a 3 de setembro de 1832.

18 Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepitiba), interino nomeado a 21 de fevereiro de 1834.

19 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), interino, nomeado a 16 de janeiro de 1835, e effectivo a 14 de outubro de 1835.

20 José Ignacio Borges, interino, nomeado a 5 de fevereiro de 1836.

21 Antonio Paulino Limpo de Abreu, nomeado a 3 de julho de 1836.

22 Gustavo Adolpho de Aquillar Pantoja, interino, nomeado no 1.º de novembro de 1836.

23 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado a 20 de fevereiro de 1837.

24 Francisco Gé d'Acayaba Montezuma (depois visconde de Gequitinhonha), interino, nomeado a 10 de maio de 1837.

25 Antonio Peregrino Maciel Monteiro, nomeado a 19 de setembro de 1837.

26 Candido Baptista de Oliveira, nomeado a 16 de abril de 1839.

27 Caetano Maria Lopes Gama (depois visconde de Maranguape), nomeado no 1.º de setembro de 1839.

3.ª *época.*
1840 a 1849.

28 Aureliano de Souza Oliveira Coutinho (depois visconde de Sepetiba) nomeado a 24 de julho de 1840.

29 Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois marquez de Paraná), interino, nomeado a 20 de janeiro de 1843.

30 Paulo José Soares de Souza (depois visconde de Uruguay) nomeado a 8 de junho de 1843.

31 Ernesto Ferreira França, nomeado a 2 de fevereiro de 1844.

32 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté nomeado a 26 de maio de 1845.

33 Barão de Cayrú (Bento da Silva Lisboa) nomeado a 5 de maio de 1846.

34 Saturnino de Souza Oliveira, nomeado a 30 de maio de 1847.

35 José Antonio Pimenta Bueno, nomeado a 22 de janeiro de 1848.

36 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado á 9 de março de 1848.

37 Bernardo de Souza Franco, nomeado a 31 de maio de 1848.

38 Visconde de Olinda (depois marquez de Olinda) presidente do conselho, nomeado a 29 de setembro de 1848.

39 Paulino José Soares de Souza, nomeado a 8 de outubro de 1849.

40 Antonio Paulino Limpo de Abreu, nomeado a 6 de setembro de 1853

41 José Maria da Silva Paranhos, nomeado a 14 de junho de 1855.

42 Visconde de Maranguape, nomeado a 4 de maio de 1857.

43 José Maria da Silva Paranhos, nomeado a 14 de dezembro de 1858.

44 João Luiz Vieira Cansansão do Sinimbú, nomeado a 10 de agosto de 1859.

MINISTERIO DA MARINHA.

1.ª *época.*
1822 a 1831.

1 Manoel Antonio Farinha, (depois conde de Souzel), nomeado a 22 de abril de 1821.

2 Luiz da Cunha Moreira (depois visconde de Cabo-Frio), nomeado a 28 de outubro de 1822.

3 Pedro José da Costa Barros, nomeado a 15 de novembro de 1823.

4 Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá) nomeado a 17 de novembro de 1823.

5 Marquez de Maceió (D. Francisco de Souza Coutinho), nomeado a 16 de janeiro de 1827.

6 Diogo Jorge de Britto, nomeado a 20 de novembro de 1827.

7 Marquez de Aracaty (João Carlos Augusto de Oyenhansen), interino por impedimento do proprietario até 6 de junho, nomeado a 30 de maio de 1828.

8 Miguel de Souza Mello e Alvim, nomeado a 16 de junho de 1828.

9 Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), nomeado a 4 de dezembro de 1829.

10 José Manoel de Almeida, nomeado a 19 de março de 1831.

11 Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barbosa), nomeado a 5 de abril de 1831.

2.ª *época.*
1831 á 1840.

12 José Manoel de Almeida, nomeado a 7 de abril de 1831.

13 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado a 28 de outubro de 1831.

14 Bento Barroso Pereira, nomeado interino a 3 de agosto de 1832.

15 Antero José Ferreira de Brito (depois barão de Tramandahy), nomeado interino a 14 de outubro de 1832.

16 João Paulo dos Santos Barreto, nomeado interino a 16 de janeiro de 1835.

17 Joaquim Vieira da Silva e Souza, nomeado interino a 14 de março de 1835.

18 José Pereira Pinto, nomeado a 17 de março de 1835.

19 Manoel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruhy), nomeado interino a 14 de outubro de 1835.

20 Salvador José Maciel, nomeado em 5 de fevereiro de 1836.

21 Tristão Pio dos Santos, nomeado em 16 de maio de 1837.

22 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado a 19 de setembro de 1837.

23 Jacintho Roque de Senna Pereira, nomeado a 16 de abril de 1839.

24 Salvador José Maciel, nomeado interino a 18 de maio de 1840.

25 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado interino a 23 de maio de 1840.

3.ª *época.*
1840 á 1848.

26 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), nomeado a 24 de julho de 1840.

27 Marquez de Paranaguá (Francisco Villela Barboza), nomeado a 23 de março de 1841.

28 José Clemente Pereira (interino por impedimento do proprietario até 13 de setembro), nomeado a 26 de agosto de 1842.

29 José Joaquim Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), nomeado a 23 de janeiro de 1843.

30 Salvador José Maciel (interino por impedimento do proprietario até 2 de fevereiro), nomeado a 24 de janeiro de 1843.

31 Jeronymo Francisco Coelho, nomeado a 2 de fevereiro de 1844.

32 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), nomeado a 23 de maio de 1844, e interino a 5 de maio de 1846.

33 João Paulo dos Santos Barreto, interino a 22 de março de 1847.

34 Candido Baptista de Oliveira, nomeado a 30 de maio de 1847.

35 Manoel Felizardo de Souza e Mello, nomeado a 9 de março de 1848.

36 Joaquim Antão Fernandes Leão, nomeado a 14 de maio de 1848.

37 Manoel Felizardo de Souza e Mello, nomeado a 29 de setembro de 1848.

4.ª *época.*
1849 a 1856.

38 Manoel Vieira Tosta (depois barão de Muritiba), nomeado a 23 de julho de 1849.

39 Zacarias de Góes e Vasconcellos, nomeado interino a 11 de maio de 1852.

40 Pedro de Alcantara Bellegarde, nomeado interino a 6 de setembro de 1853.

41 José Maria da Silva Paranhos, nomeado a 15 de dezembro de 1853.

42 João Mauricio Wanderley, nomeado a 14 de junho de 1855.

43 José Maria da Silva Paranhos, nomeado interino a 8 de outubro de 1856.

44 José Antonio Saraiva, nomeado a 4 de maio de 1857.

45 Visconde de Abaeté (Antonio Paulino Limpo de Abreu), nomeado á 12 de dezembro de 1858.

46 Francisco Xavier Paes Barreto (deputado), nomeado á 10 de agosto de 1859.

MINISTERIO DA GUERRA.

1.ª *época.*
1822 a 1831.

1 Joaquim de Oliveira Alvares, nomeado em janeiro de 1822

2 Luiz Pereira da Nobrega, nomeado interino a 27 de junho de 1822.

3 João Vieira de Carvalho (depois marquez de Lages), nomeado a 28 de outubro de 1822.

4 José de Oliveira Barbosa (depois visconde do rio Comprido) nomeado a 10 de novembro de 1823.

5 Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá) nomeado a 14 de novembro de 1823.

6 João Gomes da Silveira Mendonça (depois marquez de Sabará), nomeado a 19 de setembro de 1823.

7 Francisco Villela Barbosa (depois marquez de Paranaguá), nomeado a 26 de julho de 1824.

8 João Vieira de Carvalho (depois marquez de Lages), nomeado a 3 de agosto de 1824.

9 Bento Barroso Pereira, nomeado a 21 de novembro de 1827.

10 Francisco Cordeiro da Silva Torres (depois visconde de Jerumerim) nomeado a 15 de junho de 1828.

11 Joaquim de Oliveira Alvares, nomeado a 24 de junho de 1828.

12 José Clemente Pereira, interino a 5 de agosto de 1829.

13 Conde do Rio Pardo (Thomaz Joaquim Pereira Valente), nomeado a 4 de dezembro de 1829.

14 José Manoel de Moraes, nomeado a 19 março de 1831.

15 Marquez de Lages (João Vieira de Carvalho) nomeado a 5 de abril de 1831.

2ª *época.*
1831 a 1840.

16 José Manoel de Moraes, nomeado em 7 de abril de 1831.

17 Manoel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruhy), nomeado em 16 de julho de 1831.

18 Bento Barroso Pereira, nomeado em 3 de agosto de 1832.

19 Antero José Ferreira de Brito (depois barão de Tramandahy), nomeado em 14 de setembro de 1832.

20 João Paulo dos Santos Barreto, nomeado em 16 de janeiro de 1835.

21 Joaquim Vieira da Silva e Souza, interino, nomeado a 15 de março de 1835.

22 Barão de Itapicurú-mirim (José Telles Pereira de Burgos) nomeado a 16 de março de 1835.

23 Manoel da Fonseca Lima e Silva (depois barão de Suruhy) nomeado a 14 de outubro de 1835.

24 Marquez de Lages (João Vieira da Cruz) nomeado no 1.º de novembro de 1836.

25 Salvador José Maciel, interino 7 de abril de 1837.

26 José Saturnino da Costa Pereira, nomeado a 16 de maio 1837.

27 Sebastião do Rego Barros, nomeado a 19 de setembro de 1837.

28 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), interino na ausencia do proprietario nomeado a 5 de março de 1839.

29 Jacintho Roque de Senna Pereira, interino (na ausencia do proprietario) nomeado a 16 de abril de 1839.

30 Marquez de Lages (João Vieira de Carvalho), nomeado a 16 de maio de 1839.

31 Salvador José Maciel, nomeado a 18 de maio de 1840.

3.ª *época.*
1840 a 1849.

32 Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nomeado em 24 de julho de 1840.

33 José Clemente Pereira, nomeado a 23 de março de 1843.

34 Salvador José Maciel, nomeado a 20 de janeiro de 1843.

35 Jeronymo Francisco Coelho, nomeado interino a 2 de fevereiro de 1844, e effectivo a 23 de maio de 1844.

36 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), interino, nomeado a 26 de maio de 1845.

37 João Paulo dos Santos Barreto, nomeado a 5 de maio de 1846.

38 Antonio Manoel de Mello, nomeado interino a 30 de maio de 1847.

39 Manoel Felizardo de Souza e Mello, nomeado interino a 9 de março de 1848 e effectivo a 14 de maio de 1848.

40 João Paulo dos Santos Barreto, nomeado a 31 de maio de 1848.

41 Manoel Felizardo de Souza e Mello, nomeado interino a 29 de setembro de 1848.

4.ª *época.*
1853 a 1856.

42 Pedro de Alcantara Bellegarde, nomeado a 6 de setembro de 1853.

43 Marquez de Caxias, presidente do conselho, nomeado a 14 de junho de 1855.

44 Jeronymo Francisco Coelho, nomeado a 4 de maio de 1857.

45 Manoel Felizardo de Souza e Mello (conselheiro e senador), nomeado a 12 de dezembro de 1858.

46 Sebastião do Rego Barros (conselheiro e deputado), nomeado a 10 de agosto de 1859.

MINISTERIO DA FAZENDA.

1.ª *época.*
1822 a 1831.

1 Caetano Pinto de Miranda Montenegro (depois marquez da Praia Grande), nomeado em janeiro de 1822.

2 Martim Francisco Ribeiro de Andrada, nomeado a 4 de julho de 1822.

3 Manoel Jacintho Nogueira da Gama (depois marquez de Baependy), nomeado a 17 de julho de 1823.

4 Sebastião Luiz Tinoco da Silva, nomeado a 10 de novembro de 1823.

5 Mariano José Pereira da Fonceca (depois marquez de Maricá), nomeado a 13 de novembro de 1823.

6 Visconde de Barbacena, depois marquez (Felisberto Caldeira Brant), nomeado a 21 de novembro de 1825.

7 Visconde de Inhambupe depois marquez (Antonio Luiz Pereira da Cunha), interino, nomeado a 20 de janeiro de 1826.

8 Visconde de Baependy, depois marquez (Manoel Jacintho Nogueira da Gama), nomeado a 21 de janeiro de 1826.

9 Marquez de Queluz (João Severiano Maciel da Costa), interino, nomeado a 16 de janeiro de 1827.

10 Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez d'Abrantes), nomeado a 25 de setembro de 1828.

11 José Clemente Pereira, interino, nomeado a 16 de junho de 1828.

12 José Bernardino Baptista Pereira, nomeado a 18 de junho de 1828.

13 Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez d'Abrantes), nomeado a 25 de setembro de 1828.

14 Marquez de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant), nomeado em 4 de dezembro de 1829.

15 José Antonio Lisboa, nomeado em 2 de outubro de 1830.

16 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), nomeado em 3 de novembro de 1830.

17 Marquez de Baependy (Manoel Jacintho Nogueira da Gama), nomeado a 5 de abril de 1831.

2ª *época.*
1831 a 1840.

18 José Ignacio Borges, nomeado em 7 d'abril de 1831.

19 Bernardo Pereira de Vasconcellos, nomeado em 16 de julho de 1831.

20 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy), interino, nomeado em 10 de maio de 1832.

21 Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque), nomeado a 3 de agosto de 1832.

22 Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro, nomeado interino a 13 de setembro de 1832.

23 Candido José de Araujo Vianna (depois visconde de Sapucahy), nomeado a 14 de dezembro de 1832.

24 Antonio Pinto Chichorro da Gama, interino, a 2 de junho de 1834.

25 Manoel do Nascimento Castro e Silva, nomeado a 7 de outubro de 1834.

26 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), nomeado a 16 de maio de 1837.

27 Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez de Abrantes), nomeado a 19 de setembro de 1839.

28 Candido Baptista de Oliveira, interino, nomeado a 16 de abril de 1839.

29 Manoel Alves Branco (depois visconde do Caravellas), nomeado no 1º de setembro de 1839.

30 José Antonio da Silva Maia, nomeado a 18 de maio de 1840.

3ª *época.*
1840 a 1849.

31 Martim Francisco Ribeiro de Andrada, nomeado em 24 de julho de 1840.

32 Miguel Calmon du Pin e Almeida (depois marquez de Abrantes), nomeado em 23 de março de 1841.

33 Joaquim Francisco Vianna, nomeado em 21 de janeiro de 1843.

34 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas) nomeado em 2 de fevereiro de 1844.

35 Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque (depois visconde de Albuquerque) nomeado em 5 de maio de 1846.

36 José Joaquim Fernandes Torres, nomeado em 22 de maio de 1847.

37 Manoel Alves Branco (depois visconde de Caravellas), presidente do conselho, nomeado em 30 de maio de 1847.

38 Antonio Paulino Limpo de Abreu (depois visconde de Abaeté), nomeado interino em 9 de março de 1848.

39 José Pedro Dias de Carvalho, nomeado em 14 de maio de 1848.

40 Francisco de Paula Souza e Mello, presidente do conselho, nomeado em 31 de maio de 1848.

41 Visconde de Olinda, depois marquez (Pedro de Araujo Lima) nomeado em 29 de setembro de 1848.

42 Joaquim José Rodrigues Torres (depois visconde de Itaborahy) nomeado em 6 de outubro de 1848.

4ª *época.*
1849 a 1859.

43 Paulino José Soares de Souza (depois visconde de Uruguay), interino por impedimento do proprietario até 13 de janeiro de 1851, nomeado em 2 de dezembro de 1850.

44 Manoel Felizardo de Souza e Mello, não consta o dia em que foi nomeado interino.

45 Visconde de Paraná (depois marquez) presidente do conselho, nomeado em 6 de setembro de 1853.

46 João Mauricio Wanderley, interino, nomeado em 23 de agosto de 1856, e effectivo em 8 de outubro de 1856.

47 Bernardo de Souza Franco, nomeado em 4 de maio de 1857.

48 Francisco de Salles Torres Homem, nomeado a 12 de dezembro de 1858.

49 Angelo Muniz da Silva Ferraz, (conselheiro e senador), nomeado a 10 de agosto de 1859.

Observação.

Desta relação se evidencia, que desde a fundação do imperio até hoje tem havido 299 ministros de estado, entre os quaes apenas se contam 10 Pernambucanos, á saber: (1) o Exm. Sr. marquez de Olinda (Pedro de Araujo Lima) tendo occupado por quatro vezes a pasta do imperio, duas a do estrangeiros, uma a da justiça, e outra a da fazenda; (2) o Exm. Sr. visconde de Albuquerque (Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque), tem occupado por uma vez a pasta do imperio, outra a da guerra, duas a da fazenda e tres a da marinha; (3) o Exm. Sr. visconde de Maranguape (Caetano Maria de Paiva Lopes Gama), tendo occupado por uma vez a pasta do imperio, outra a da justiça, e duas a de estrangeiros; (4) o visconde de Goianna (Bernardo José da Gama), tendo occupado por duas vezes a pasto do imperio; (5) o Exm. Sr. senador Francisco de Paula Almeida e Albuquerque, tendo occupado por uma vez a pasta da justiça e outra a do imperio; (6) o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, tendo occupado por duas vezes a pasta da guerra; (7) o Exm. Sr. visconde de Suassuna Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, tendo occupado por uma vez a pasta da guerra; (8) o Exm. Sr. barão de Itamaracá (Antonio Peregrino Maciel Monteiro), tendo occupado por uma vez a pasta de estrangeiros; (9) o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, tendo occupado por uma vez a pasta da marinha; (10) José Ignacio Borges, tendo occupado por uma vez a pasta do imperio, outra a de estrangeiros e outra a da fazenda.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.

ILEGÍVEL